

Relatório com os resultados da 2ª edição do Fórum Nacional da Cadeia de Abastecimento ABRAS

2ª edição

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO



ESG

PATROCÍNIO MASTER



ambev

PATROCÍNIO



APOIO

Carrefour 



APOIO ESPECIAL



Pacto Global Rede Brasil

REALIZAÇÃO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS

APRESENTAÇÃO	3
Coalisão multisetorial do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento	4
Autoridades	5
Metas do Fórum	6
Relatório	9
Apoio especial	10
Apresentação e moderação	11

INTRODUÇÃO – Retrospectiva da 1ª. Edição e Desafios da 2ª Edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento	12
Meio ambiente e bem-estar social e governança	15
Cadeia Nacional de Abastecimento	16
Representatividade	17
Dimensionamento	18
Produtos	19
Consumo das famílias	20
Cesta básica	21
Uma superpotência agrícola	22
Interdependência das cadeias produtivas	23
Balança comercial	24
Importação	25
Exportação	26
Origem e destino da produção – Proteína animal	27
Origem e destino da produção – Grãos	29
Origem e destino da produção – Frutas	32
Agradecimento a Embrapa	33
Desafio	34
Perdas e desperdício	35
Convidada Especial Daniela Lerario	37

PARTICIPAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DO MINISTRO DA ECONOMIA	41
Participação do Presidente da República	42
Participação do Ministro da Economia	43

REDUÇÃO DE CUSTOS através da reforma tributária	46
Protagonistas e debatedores	47
Contexto	48
Debate	49
Plano de ação	51

REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO através da adoção do “Best Before”	52
Protagonistas e debatedores	53
Contexto	54
Debate	55
Plano de ação	58

CONSUMO CONSCIENTE através da economia circular	59
Protagonistas e debatedores	60
Contexto	61
Debate	63
Plano de ação	66

COMBATE À FOME através da conexão entre o mapa do desperdício com o mapa da fome	67
Protagonistas e debatedores	68
Contexto	69
Debate	70
Plano de ação	72

CONHECIMENTO SOBRE ESG através da disseminação de informação, treinamento e capacitação	73
Protagonistas e debatedores	74
Contexto	74
Debate	76
Plano de ação	78

PLANOS DE AÇÃO E PRÓXIMOS PASSOS	79
Protagonistas	80
Trabalho permanente	81
Plano de ação	82
Calendário do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento	87

Visibilidade, Repercussão e Agradecimentos	88
---	-----------



2ª
edição

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO



ESG

"Nossa ideia é sermos propositivos e abertos para construir juntos, unindo as forças do poder público e da iniciativa privada, alto impacto na performance, produtividade e resultados que a Cadeia Nacional de Abastecimento pode promover para si e para o País."

João Galassi
presidente da ABRAS



Apresentação


O Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento, idealizado pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) no primeiro ano da gestão do presidente João Galassi em 2021, é um programa anual criado para reunir as principais autoridades e lideranças dos setores que compõem a cadeia nacional de abastecimento, num ambiente de alto nível, para promover o debate de ideias e propostas concretas de soluções para os principais desafios estratégicos, econômicos, mercadológicos, institucionais e regulatórios da cadeia nacional de abastecimento.




APRESENTAÇÃO

Coalisão multisetorial do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento


A coalisão multisetorial formada por líderes setoriais e empresariais dos 14 setores que compõem a Cadeia Nacional de Abastecimento, representando desde os setores dedicados aos insumos agropecuários até o varejo supermercadista, se manteve unida e forte na 2ª Edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento, para formular os planos de ação das 5 metas eleitas como prioritárias na 1ª edição do Fórum em 2021.




Alberto Yoshida
Presidente da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav)




Alysson Paolinelli
Presidente-executivo da Abramilho


Cátilo Cândido
Presidente-executivo da Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio (Abralatas)




Christian Lohbauer
Presidente da CropLife




Eduardo Daher
Diretor-executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)





João Carlos Basilio
Presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec)






João Dornellas
Presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA)






João Galassi
Presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS)


Juliana Durazzo Marra
Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes de uso Doméstico e Profissional (Abipla)

Leonardo Miguel Severini
Presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad)


Marcos Barros
Presidente do Conselho da Associação Brasileira de Embalagens (Abre)





Pedro Francisco Moreira
Presidente da Associação Brasileira de Logística (Abralog)




Ricardo Santin
Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)

Victor Bicca
Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (Abir)





2ª
edição

FÓRUM
DA CADEIA
NACIONAL DE
ABASTECIMENTO
ABRAS

ESG

APRESENTAÇÃO

Autoridades

Participaram também desta edição o Presidente da República do Brasil, Jair Bolsonaro; representantes do poder executivo, como por exemplo, Ministérios da Economia, Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Justiça e Segurança Pública, e Cidadania; do Legislativo, como por exemplo representantes do Senado Federal; agências reguladoras, como por exemplo ANVISA; e organismos internacionais, como

por exemplo o Centro de Excelência de Combate a Fome do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (WFP/ONU), a Convenção das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima e o Pacto Global da ONU.

Todos reunidos para a formulação e implementação das soluções concretas para os 5 desafios de geração de impacto econômico, social, ambiental e de governança, eleitos como prioritários na 1ª. edição do programa:



2ª edição

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO
ABRAS

ESG

APRESENTAÇÃO

Metas do Fórum

Desafios

Propostas

Redução dos custos

Reforma tributária



Consumo consciente

Economia circular



Reduzir o desperdício

Adoção do "Best Before"



Combate a fome

Conectar o mapa do desperdício ao mapa da fome



Conhecimento sobre ESG

Informação, treinamento e capacitação





APRESENTAÇÃO

Os pleitos do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento têm sua pauta organizada nas cinco metas prioritárias, definidas entre todos os participantes do Fórum:

Metas do Fórum

Desafio: REDUÇÃO DE CUSTOS		
Proposta: Reforma Tributária	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação e simplificação da proposta pela PEC 110/2019 • Reequilíbrio da tributação entre produção e consumo • Diferenciação de tributação dos municípios • Visibilidade sobre a composição do preços dos produtos de consumo ao consumidor 	
Desafio: CONSUMO CONSCIENTE		
Proposta: Economia Circular	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento da política nacional de resíduos sólidos • Incentivo tributário por meio de políticas públicas • Educação e conscientização ambiental 	
Desafio: REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO		
Proposta: Adoção do "Best Before"	<ul style="list-style-type: none"> • Referências de sucesso internacional na adoção da prática • Conscientização dos benefícios junto aos stakeholders da cadeia nacional de abastecimento • Regulamentação para implementação no Brasil 	
Desafio: COMBATE À FOME		
Proposta: Conectar o mapa do desperdício com o mapa da fome	<ul style="list-style-type: none"> • O mapa do desperdício e da fome no Brasil • Incentivos fiscais, segurança jurídica e modelos de negócios para destinação de excedentes • Erradicação da fome no país 	
Desafio: CONHECIMENTO SOBRE ESG		
Proposta: Informação, Treinamento e Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, standards e boas práticas • Educação – palestras e workshops • Conscientização da população e comunicação institucional na cadeia nacional de abastecimento 	



APRESENTAÇÃO

Metas do Fórum

Como foi percebido, todas as nossas metas têm profunda conexão com a Agenda 2030, que estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Considerando a realidade atual da economia e da sociedade brasileira, do crescimento da vulnerabilidade social e fome da população, apesar do Auxílio Brasil, o poder de compra do brasileiro tem sido corroído pela inflação. O que podemos fazer juntos para minimizar este sofrimento e alterar a realidade da inflação dos alimentos no País? Somos nós aqui

renuídos quem definimos ou pelo menos influenciemos esta realidade. Considerando que não incidem impostos federais sobre os itens da cesta básica, apenas os impostos estaduais, como podemos oferecer os itens da cesta básica a menor custo?

Estamos saindo da pandemia, vivendo os impactos da guerra na Ucrânia, administrando os desbalanceamentos das cadeias produtivas para continuarmos a abastecer a população, mas não podemos ficar de braços cruzados aguardando uma solução.

Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU





APRESENTAÇÃO

Relatório

Como parte do programa, este relatório tem a finalidade de organizar e documentar o que foi abordado e apresentar os Planos de Ação definidos para cada um dos temas, permitindo a acompanhar sua

implementação e desenvolvimento ao longo do próximo ciclo, além de viabilizar o pleno acesso deste conteúdo aos participantes, autoridades, imprensa e a toda a sociedade. Esta é uma iniciativa da ABRAS, que nasceu do objetivo de fomentar junto ao setor supermercadista

a qualificação das empresas em torno de temas estratégicos para o futuro dos negócios e, ao mesmo tempo, de transcender os limites do autosserviço nacional e de agregar todos os setores cujo trabalho resulta no atendimento dos consumidores brasileiros.



APRESENTAÇÃO

Apoio especial

Este programa conta com o apoio do Centro de Excelência contra a Fome Brasil do Programa Mundial de Alimentos da ONU (WFP - World Food Programme), da Rede Brasil do Pacto Global e da KPMG no Brasil.



“É motivo de muito orgulho e uma honra poder participar de uma iniciativa tão transformadora com a do Fórum por uma jornada fantástica até este momento”

Fernando Gâmba

Sócio líder de Consumo e Varejo da KPMG no Brasil e na América do Sul



“A gente precisa de uma ação coordenada. Então realmente é uma satisfação para o WFP estar aqui apoiando a ABRAS e os demais parceiros nesse segundo ano desta jornada”

Igor Carneiro

Chefe de Parcerias e Desenvolvimento de Negócios da WFP



“Parabenizo muito a liderança da ABRAS nesse momento tão importante de se falar de segurança alimentar e falar de temas alimentares como um todo”

Carlo Pereira

Diretor Executivo da Rede Brasil do Pacto Global



Pacto Global
Rede Brasil



APRESENTAÇÃO

Apresentação e moderação



A 2ª. Edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento teve como mestre de cerimônia e mediadora dos debates a advogada, jornalista, repórter e apresentadora **Rosana Jatobá**.



INTRODUÇÃO

Retrospectiva da 1ª. Edição e Desafios da 2ª Edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento



INTRODUÇÃO

Retrospectiva da 1ª. Edição e Desafios da 2ª Edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento



João Galassi
Presidente da ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados



Ronaldo Vieira Bento
Ministro da Cidadania, MC - Ministério da Cidadania



Andréa Figueiredo Procópio de Moura
Superintendente Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de São Paulo - SFA/SP



Daniela Lerario
Regional Lead LAC (Latin America and the Caribbean) for the UN Climate Champions - COP, COP



Rodrigo Henrique Roca Pires
Secretário Nacional do Consumidor (Senacon), MJSP - Ministério da Justiça e Segurança Pública





INTRODUÇÃO

Retrospectiva da 1ª. Edição e Desafios da 2ª Edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento



Representando o setor de insumos agrícolas e veterinários, **Paulo Tibúrcio**, Presidente Executivo da ANDAV, representando Alberto Yoshida, Presidente da ANDAV (Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários)



Representando o setor de agronegócio, **Gislaine Balbinot**, Gerente de Comunicação da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), representando Eduardo Daher, Diretor Executivo da ABAG



Representando o setor de proteína animal, **Ricardo Santin**, Presidente da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal)



Representando o setor da indústria de alimentos, **João Dornellas**, Presidente Executivo da ABIA (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos)



Representando o setor de bebidas, **Victor Bicca**, Presidente da ABIR (Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas)



Representando o setor de higiene pessoal, **Raimundo Rodrigues Batista**, Diretor Executivo e responsável pela área tributária da ABIHPEC (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos), representando João Carlos Basílio, Presidente Executivo da associação



Representando o setor de limpeza, **Juliana Durazzo Marra**, Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes de Uso Doméstico e de Uso Profissional



Representando o setor de embalagens, **Luciana Pellegrino**, Diretora Executiva da ABRA (Associação Brasileira de Embalagens), representando Marcos Barros, presidente do Conselho da entidade



Representando o setor de logística, **Pedro Francisco Moreira**, presidente da Abralog (Associação Brasileira de Logística)



Representando o setor de atacado, **Leonardo Miguel Severini**, Presidente da ABAD (Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados)



Representando o setor de produtores de milho, **Alysson Paolinelli**, Presidente Executivo da Abramilho (Associação Brasileira dos Produtores de Milho)



Representando o setor de varejo alimentar, **João Galassi**, Presidente da ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados)





INTRODUÇÃO

Meio ambiente e bem-estar social e governança

A agenda ESG se tornou um mantra no mundo empresarial e no mercado financeiro, e veio para identificar aquelas empresas que estão adaptando seus modelos com o objetivo de reduzir os impactos no meio ambiente, dar mais transparência aos negócios e buscar

o bem-estar social. Esta nova agenda considera as melhores práticas sociais, ambientais e de governança e seu objetivo é transformar essas práticas em um ativo tangível do ponto de vista financeiro. Trata-se de um novo padrão, em que se extingue a lógica do capitalismo selvagem e entra o chamado capitalismo verde, ou o capitalismo dos stakeholders, que contempla todas as partes interessadas e não apenas

o interesse dos acionistas. No sistema ESG, todos Têm que ser valorizados: funcionários, fornecedores, colaboradores, clientes e a comunidade afetada pelos processos produtivos da empresa. É uma nova forma de estar no mundo. Um caminho sem volta que nos permite uma vida plena e feliz e não nos deixa roubar o futuro das próximas gerações.



INTRODUÇÃO

Cadeia Nacional de Abastecimento



A Cadeia Nacional de Abastecimento representa um grandioso ecossistema dedicado a abastecer a nossa população continental, representada pelos 214 milhões de pessoas que vivem em nosso País.

Ecossistema de Abastecimento





INTRODUÇÃO

PIB da Cadeia Nacional de Abastecimento

Representatividade

Este ecossistema representa 69,5% do PIB nacional, considerando todas as atividades e elos desta cadeia:

69,5%





INTRODUÇÃO

Dimensionamento

Representamos mais de 200 cadeias produtivas, 80% do consumo doméstico dos brasileiros, representados por mais de 90 categorias de produtos, que juntas, representam mais de 30 mil itens individuais oferecidos aos brasileiros.

Dimensão da Cadeia Nacional de Abastecimento

80% do consumo doméstico dos brasileiros
90 Categorias de Produtos de Consumo



Fonte: ABRAS



INTRODUÇÃO

Principais categorias

Produtos

São produtos de natureza essencial à vida da população, reunidos em quatro principais famílias: alimentos, bebidas, higiene pessoal e limpeza.



ALIMENTOS	BEBIDAS	HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS	LIMPEZA
CEREAIS E LEGUMINOSAS	SUCOS	PAPEL HIGIENICO	DETERGENTES PARA ROUPA
LATICÍNIOS	BEBIDAS DE SOJA	ASORVENTE HIGIÊNICO	AMACIANTES
FRUTAS	REFRIGERANTES	SABONETE	SABÃO EM BARRA
HORTALIÇAS	ÁGUA MINERAL	ESCOVA DENTAL	DETERGENTE PARA LOUÇA
PANIFICADOS	CERVEJA	CREME DENTAL	ALVEJANTES-ÁGUA SANITÁRIA
CARNES	CHÁ LÍQUIDO	FRALDAS DESCARTÁVEIS	DESINFETANTES
OVOS	ÁGUA DE COCO	REPELENTES	LIMPADORES PARA BANHEIRO
FARINHAS E MASSAS	ENERGÉTICOS	PROTETOR SOLAR	MULTIUSOS
DOCES E CONFEITARIA	ISOTÔNICOS	DESODORANTES	ESPONJAS SINTÉTICAS
SAIS E CONDIMENTOS		XAMPU E CONDICIONADOR	INSETICIDAS
ÓLEOS E GORDURAS		PRODUTOS DE BARBA	
PESCADOS		LÂMINA DE BARBEAR	
COCO, CASTANHAS E NOZES			
LEITE			

Fonte: ABRAS / NielsenIQ

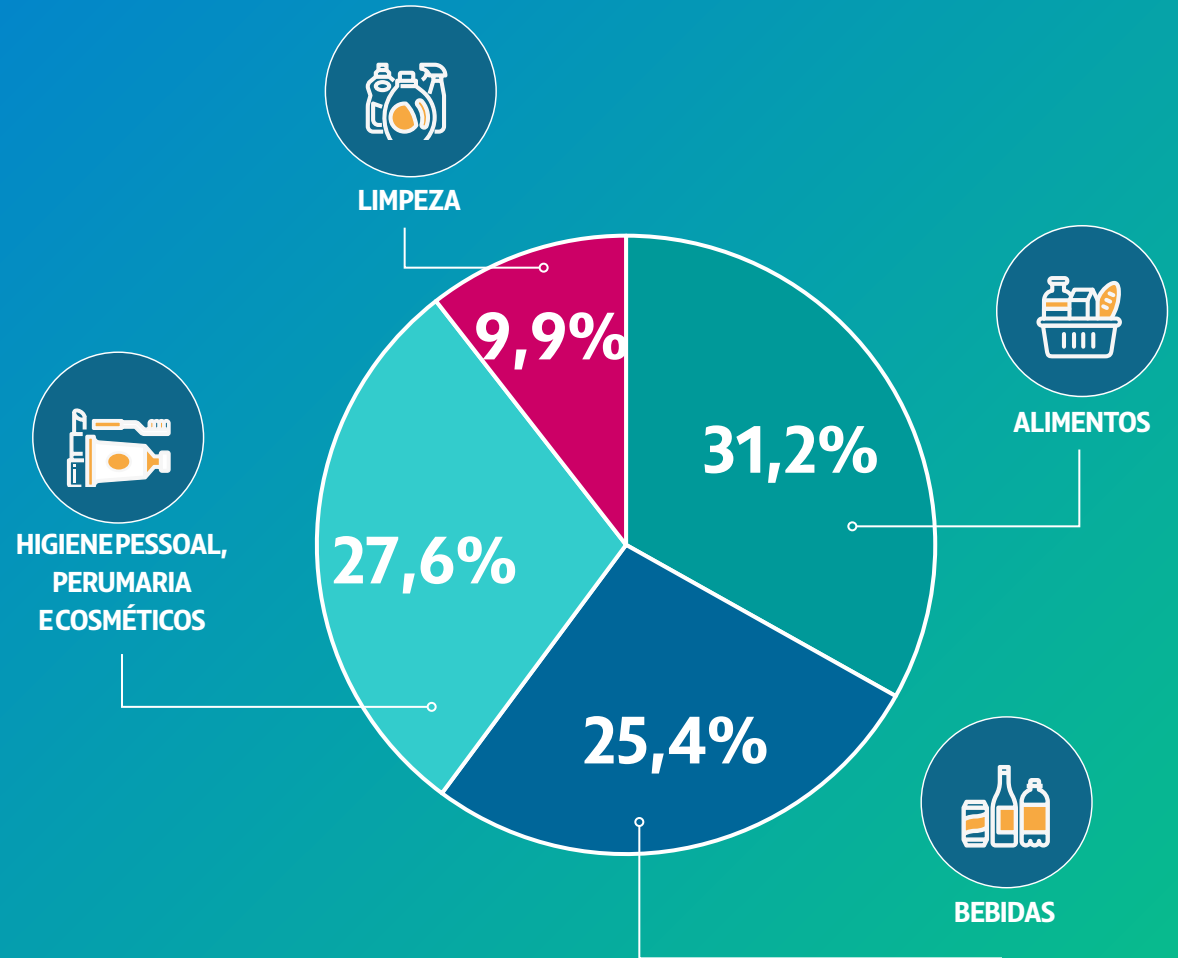


INTRODUÇÃO

Consumo das famílias

Cada qual com a sua função e representatividade no consumo das famílias brasileiras.

Representatividade das categorias de consumo nas famílias



Fonte: ABRAS/NielsenIQ



INTRODUÇÃO

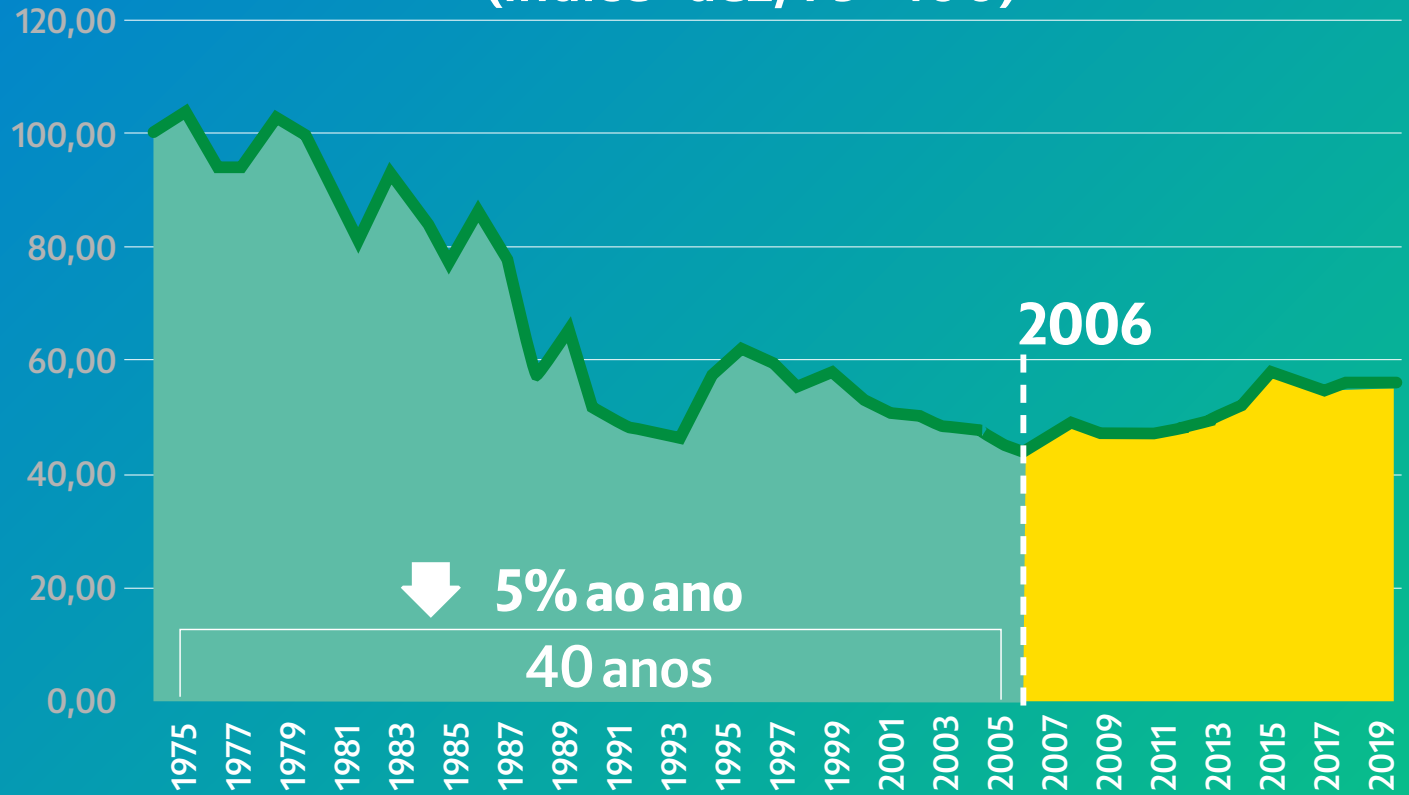
Cesta básica

A contribuição do setor agrícola para a sociedade brasileira pode ser ilustrada pela análise da evolução do preço real da cesta dos produtos alimentícios mais consumidos no País. A cesta básica referência no Brasil apresentou redução do valor real por várias décadas e representava, em 2006, 43% do valor observado em dezembro de 1974.

Com a recuperação dos preços de alimentos nos anos seguintes e diante da pandemia de Covid-19, o valor real da cesta, em 2020, voltou a um patamar próximo de 55% dos valores de 1974.

Custo relativo histórico da cesta básica

(índice* dez/75=100)



Fonte: Cálculos realizados com dados sobre o custo relativo da cesta básica do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) (2020)

Fonte: DIEESE 2020. ATLAS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO - CROPLIFE



INTRODUÇÃO

Uma superpotência agrícola

O Brasil é uma superpotência agrícola e de geração de energia limpa e renovável. 66% do território brasileiro é ocupado por vegetação nativa, empregamos tecnologias que incluem os defensivos agrícolas (químicos e biológicos), o melhoramento genético e a biotecnologia desempenhando papel crucial no sucesso da atividade agrícola brasileira.

Temos rígido controle de resíduos e de segurança dos produtos, o que nos credencia a exportar alimentos para mais de 160 países. Possuímos, por exemplo, o maior programa de destinação segura de embalagens defensivos agrícolas do mundo e um programa nacional premiado internacionalmente de monitoramento e rastreabilidade de alimentos, o RAMA, há décadas desenvolvido pela ABRAS.

A segurança alimentar e a fome mundial são dramáticas, nos colocando sob o desafio do equilíbrio dos preços domésticos e preços internacionais, seja de combustíveis, de commodities agrícolas ou fertilizantes, colocando em risco a previsibilidade do abastecimento e a integridade das cadeias de abastecimento diante das incertezas provocadas pela pandemia e pela guerra na Ucrânia. O novo mantra do comércio internacional é de parceiros mais próximos e mais amigos.



INTRODUÇÃO

Interdependência das cadeias produtivas

As cadeias produtivas são interdependentes e influenciam diretamente a estabilidade do abastecimento e os preços dos produtos. Por exemplo, a lei que obriga a adição

de biodiesel no diesel provoca uma distorção econômica, impedindo que o mercado possa se autorregular. A fabricação do biodiesel depende do óleo de soja e do sebo bovino a qualquer preço, independentemente da sua viabilidade econômica.

Isso interfere no setor de química de especialidades, atingindo diretamente a indústria de produtos de higiene e limpeza essenciais com sabões e sabonetes e interferindo na escassez e inviabilidade de preços ao consumidor.



INTRODUÇÃO

Balança comercial

O Brasil teve superávit de US\$ 61 bilhões na balança comercial em 2021 e isso significa R\$ 305 bilhões (1,3% do PIB nacional).



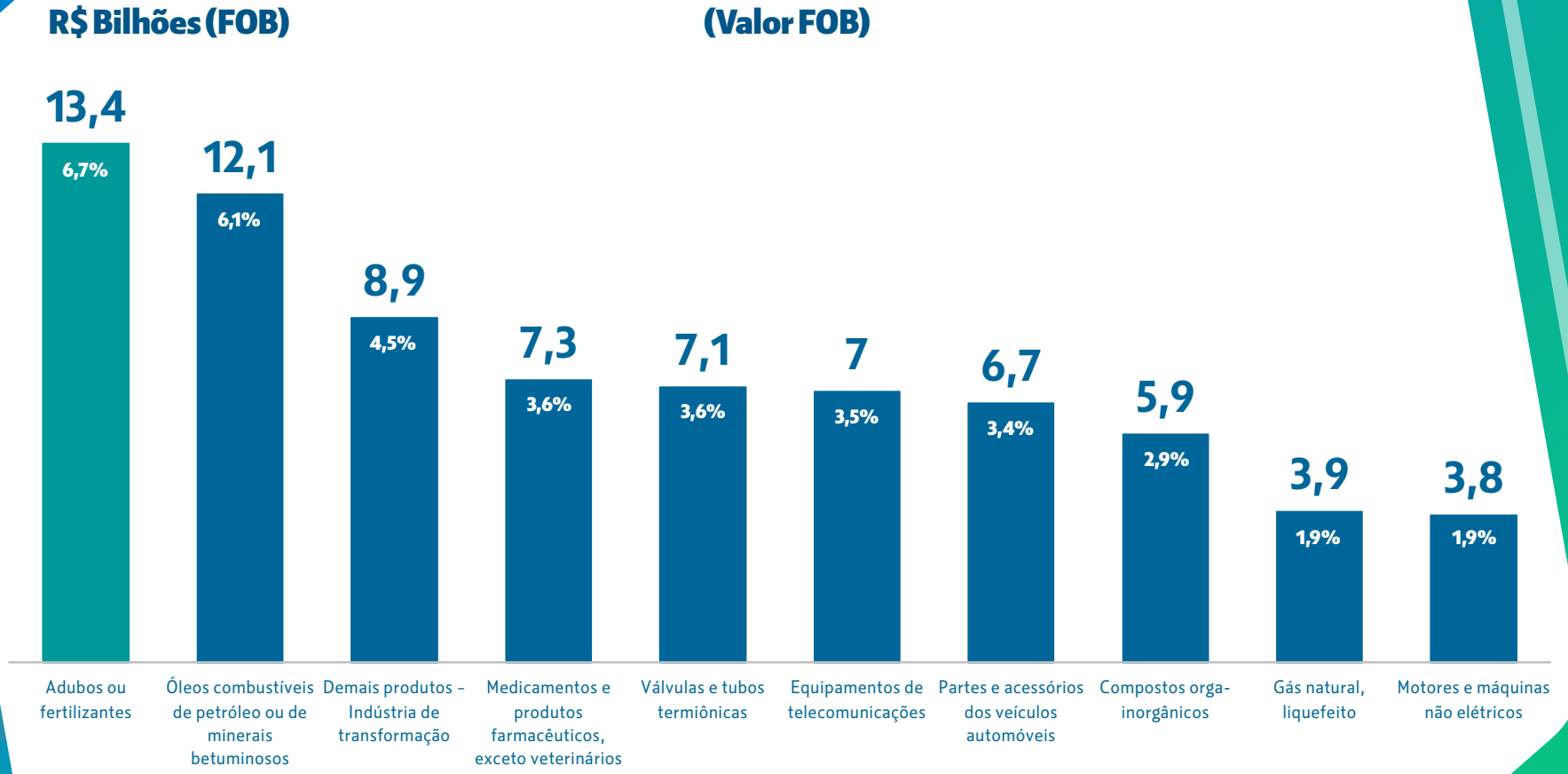


INTRODUÇÃO

Importação

Dentre os top 10 produtos importados pelo País, se destacam adubos e fertilizantes, representando R\$ 13,4 bilhões (6,7% de tudo que importamos) e influenciando diretamente nossa produção agrícola.

TOP 10 produtos importados pelo Brasil em 2021 US\$ 155,4 bilhões (Valor FOB)



Fonte: ComexStat – Ministério da Economia - 2021

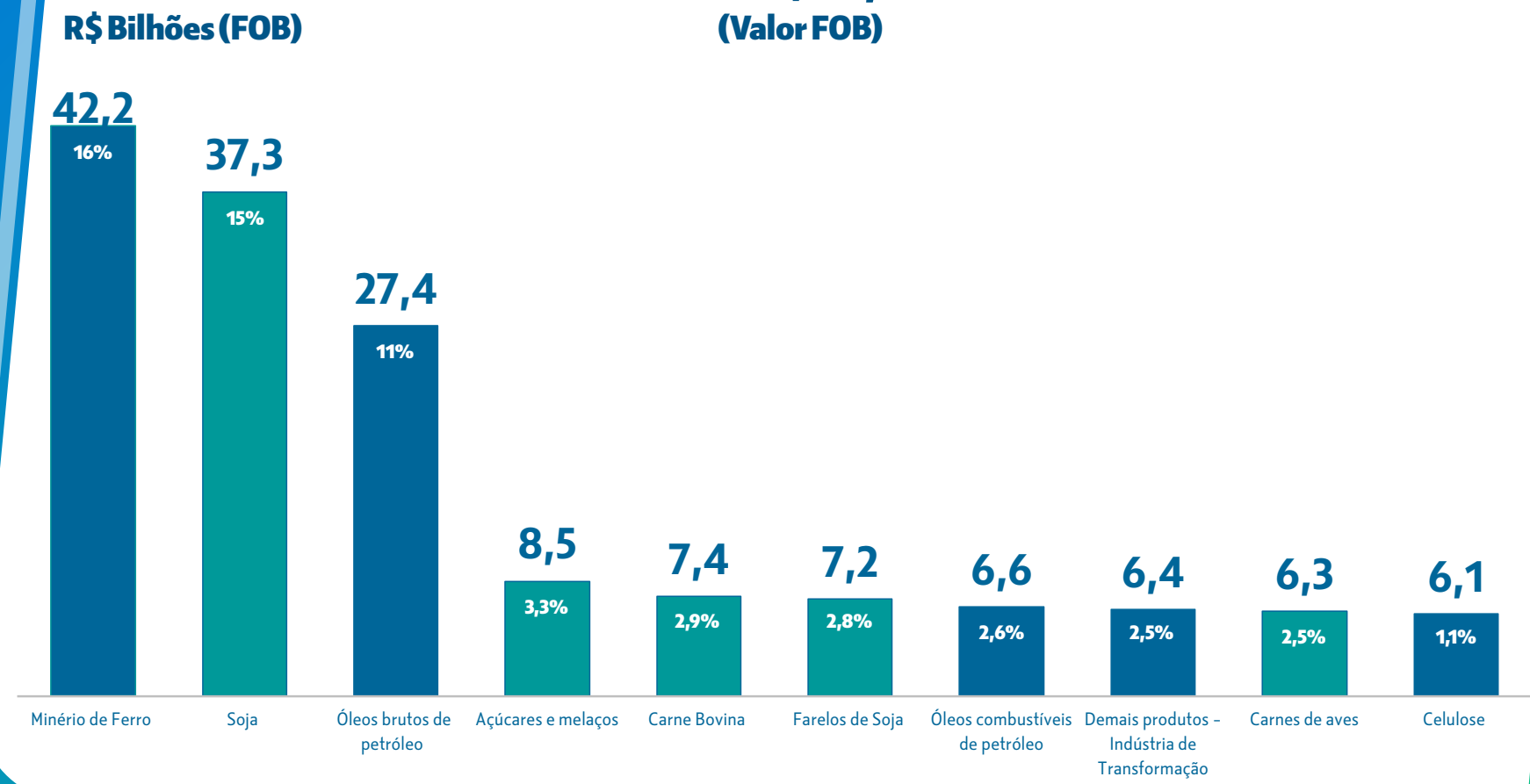


INTRODUÇÃO

Exportação

Dentre os produtos top 10 de exportação do Brasil, estão a soja, açúcares e melaço, carne bovina e carne de aves, fortemente consumidos pela China.

TOP 10 produtos exportados pelo Brasil em 2021 US\$ 76,1 bilhões (Valor FOB)



Fonte: ComexStat – Ministério da Economia - 2021

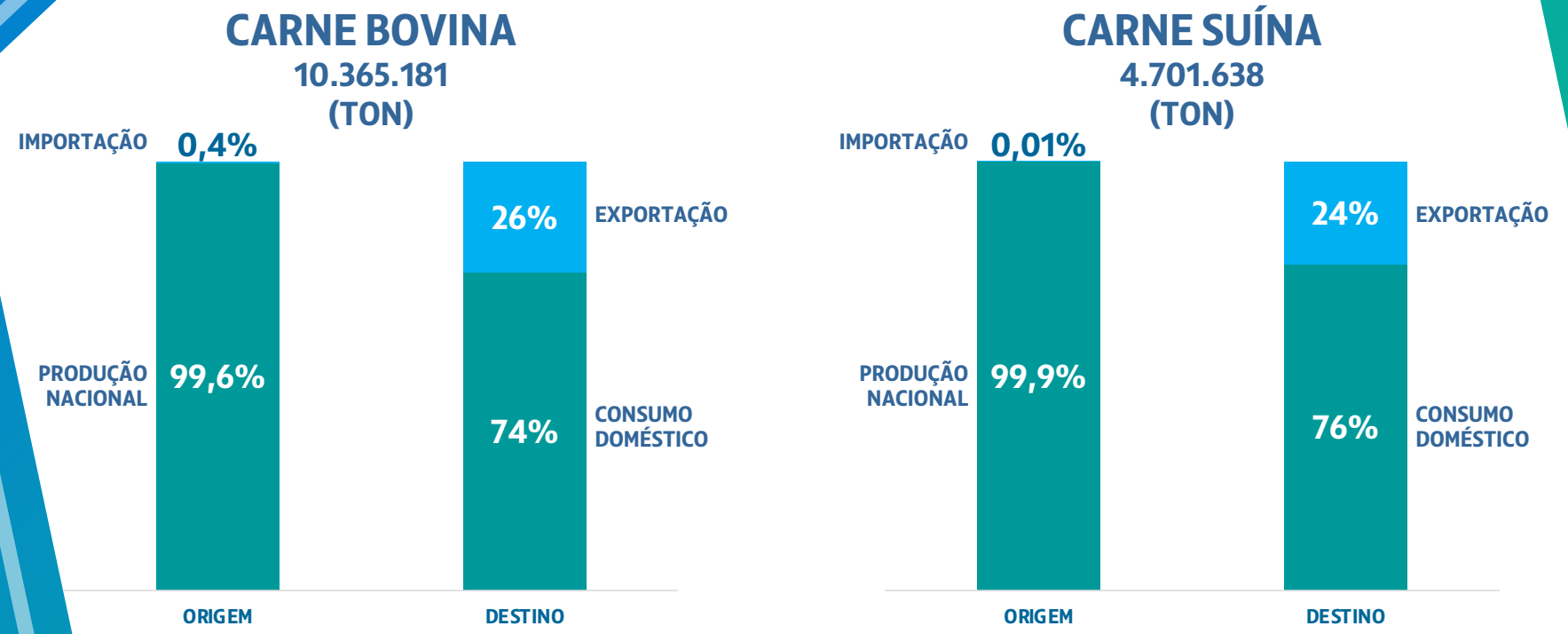


INTRODUÇÃO

Origem e destino da produção

Mas o que gostaríamos de ressaltar é que a despeito da importância da agenda de exportação e da balança comercial brasileira, destinamos a grande maioria da nossa produção para o consumo doméstico e algumas cadeias produtivas nacionais demonstram isso. Por exemplo, em proteína animal: 74% da produção da carne bovina e 76% da produção da carne suína são para consumo doméstico.

Proteína animal



Fonte: ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne, COMEX - ME Ministério da Economia, ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal.
 Análise: Embrapa Territorial - Ministério da Agricultura.
 Interpretação: ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados.



INTRODUÇÃO

Origem e destino da produção

68% da produção de carne de frango e 99,5% da produção nacional de ovos são consumidos internamente.

Proteína animal



Fonte: ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne, COMEX - ME Ministério da Economia, ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. Análise: Embrapa Territorial - Ministério da Agricultura. Interpretação: ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados.

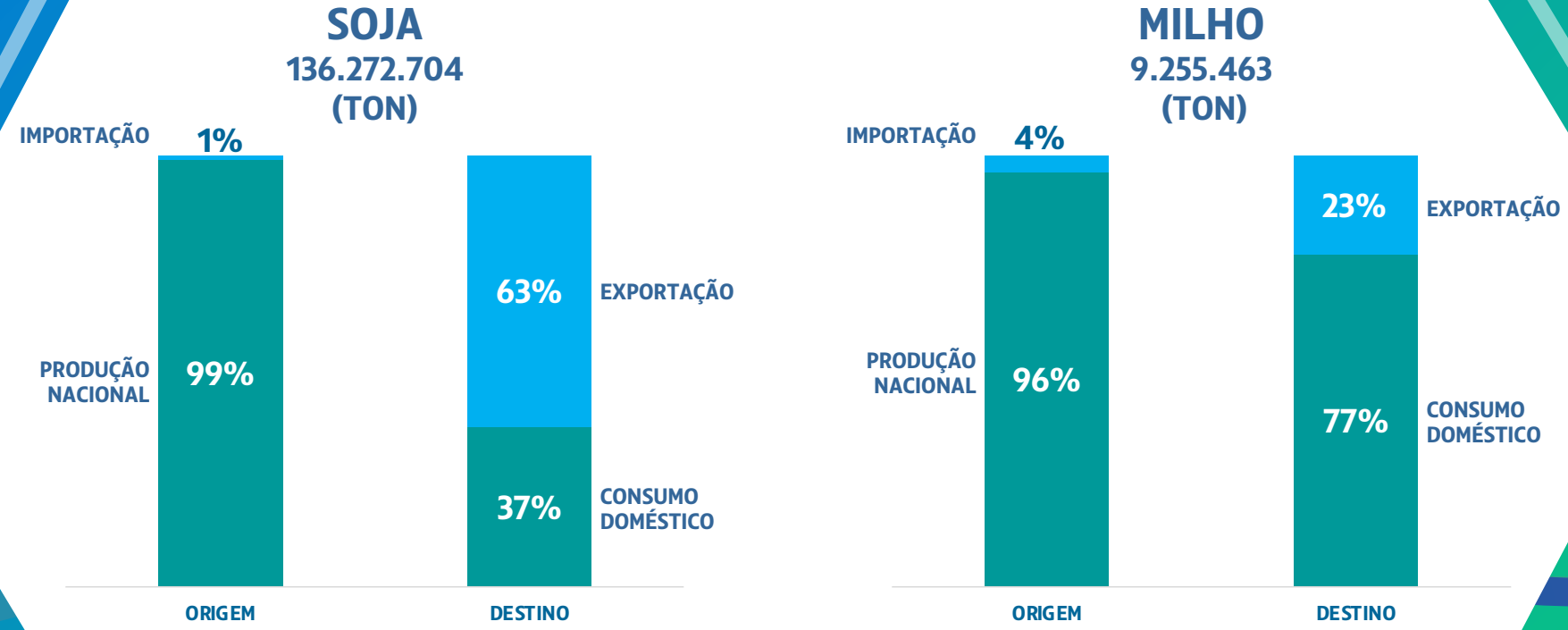


INTRODUÇÃO

Origem e destino da produção

Em grãos, 37% da soja e 77% da produção de milho são para consumo doméstico, em especial como parte da ração para produção de carnes de frangos e suínos.

Grãos



Fonte: COMEXSTAT - ME - Ministério da Economia, EMBRAPA - Ministério da Agricultura, AGROSAT - Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, SIDRA - IBGE, CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento
 Análise: EMBRAPA Territorial - Ministério da Agricultura
 Interpretação: ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados

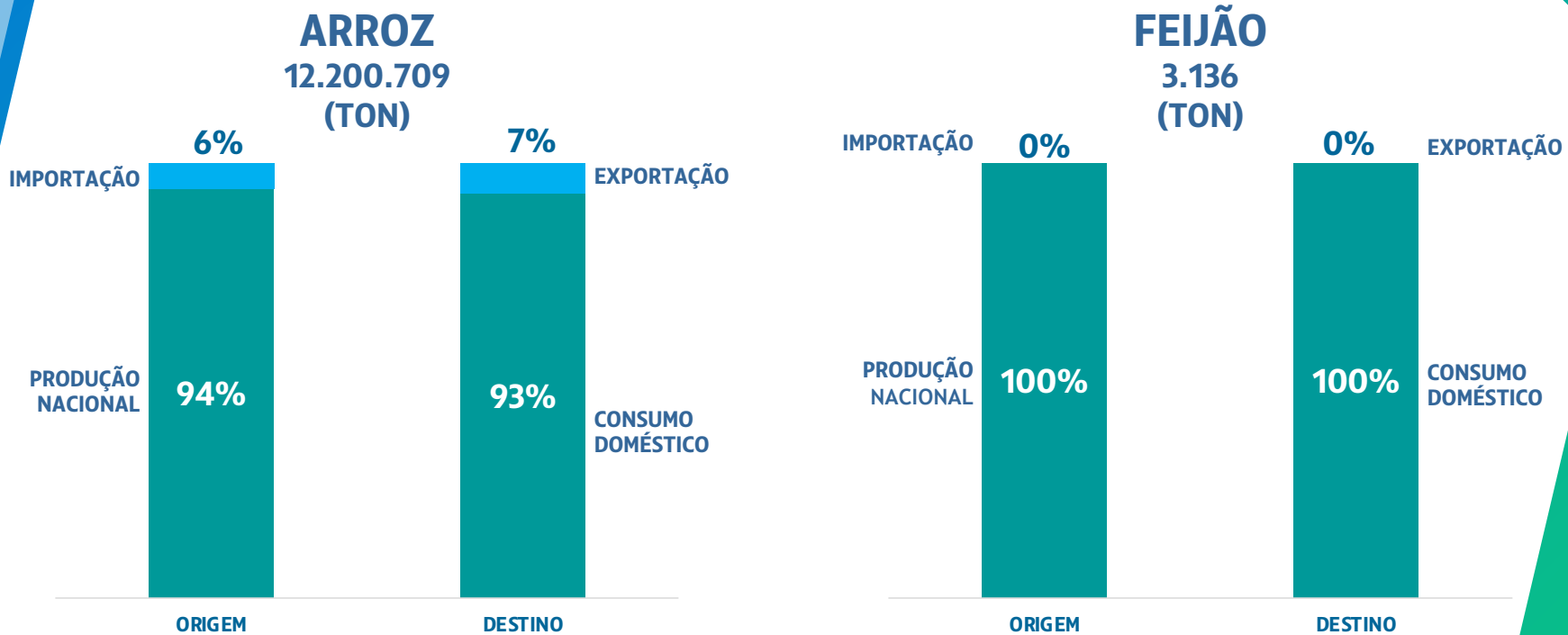


INTRODUÇÃO

Origem e destino da produção

Consumimos 93% do arroz e 100% do feijão que produzimos.

Grãos



Fonte: COMEXSTAT - ME - Ministério da Economia, EMBRAPA - Ministério da Agricultura, AGROSAT - Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, SIDRA - IBGE, CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento
 Análise: EMBRAPA Territorial - Ministério da Agricultura
 Interpretação: ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados



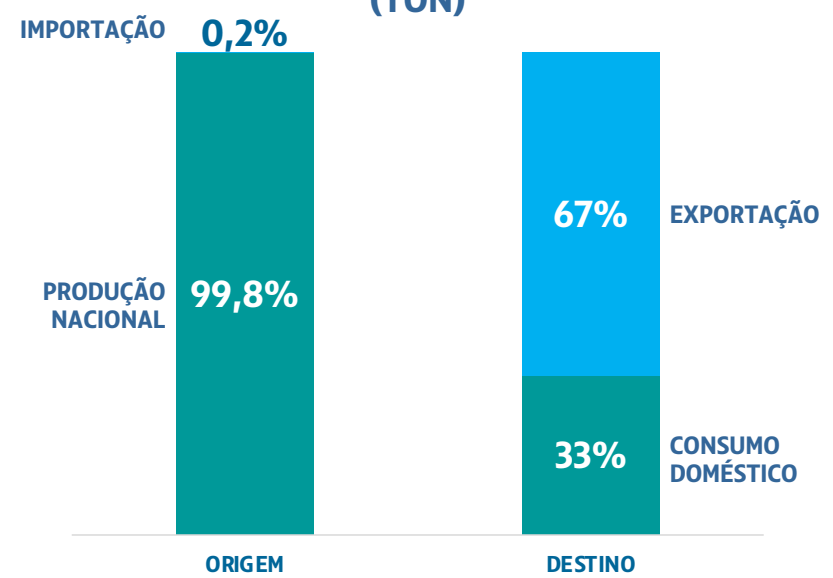
INTRODUÇÃO

Origem e destino da produção

O café tem grande representatividade na exportação e 33% de sua produção é destinada ao consumo interno.

Grãos

CAFÉ
3.706.706
(TON)



Fonte: COMEXSTAT - ME - Ministério da Economia, EMBRAPA - Ministério da Agricultura, AGROSAT - Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, SIDRA - IBGE, CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento
Análise: EMBRAPA Territorial - Ministério da Agricultura
Interpretação: ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados

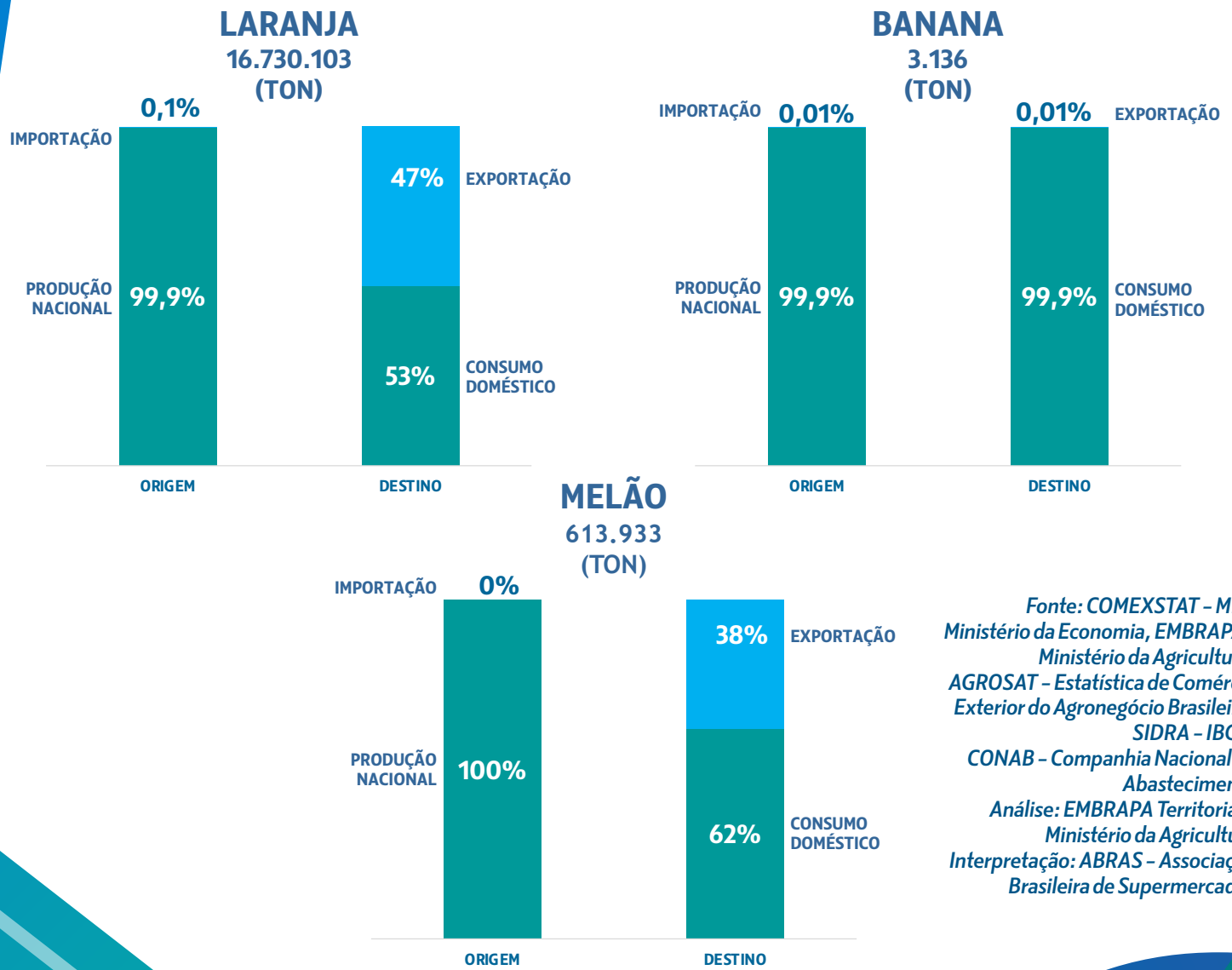


INTRODUÇÃO

Origem e destino da produção

A agenda é extensa. Em frutas, apenas para exemplificar, consumimos 53% da nossa produção de laranjas e 100% da produção de bananas. E 62% da nossa produção de melão.

Frutas



Fonte: COMEXSTAT - ME - Ministério da Economia, EMBRAPA - Ministério da Agricultura, AGROSAT - Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, SIDRA - IBGE, CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento
 Análise: EMBRAPA Territorial - Ministério da Agricultura
 Interpretação: ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados



INTRODUÇÃO

Agradecimento a Embrapa

O Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento faz um agradecimento especial à Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), vinculada ao Ministério da Agricultura. Em especial ao seu presidente Celso Luiz Moretti, representado neste Fórum pelo senhor Gustavo Spadotti Amaral, chefe geral da Embrapa Territorial, que mobilizou as equipes da Embrapa com participação especial do Rafael Mingoti, supervisor do grupo de gestão territorial; do Paulo Roberto Rodrigues Martinho, analista na Embrapa Territorial; e do Carlos Alberto de Carvalho, supervisor do grupo de Inteligência Territorial, por compartilhar os importantes números das cadeias produtivas brasileiras.

Colaboração



Celso Luiz Moretti
 Presidente da Embrapa



Gustavo Spadotti Amaral
 Doutor em Agronomia
 e Chefe Geral da Embrapa Territorial



Rafael Mingoti
 Doutor em Irrigação e Drenagem e Supervisor do Grupo de Gestão Territorial Estratégica



Paulo Roberto Rodrigues Martinho
 Mestre em Agricultura Tropical e Subtropical
 Analista na Embrapa Territorial



Carlos Alberto de Carvalho
 Mestre em Ciência da Computação e Supervisor do Grupo de Inteligência Territorial Estratégica





INTRODUÇÃO

Desafio

O desafio da Cadeia Nacional de Abastecimento, é o de construir o atlas da Cadeia Nacional de Abastecimento, com as informações das mais de 200 cadeias que servem ao País.

É importante contextualizar e ratificar a nossa agenda de discussão, focada no abastecimento e consumo doméstico. Das cinco metas eleitas como prioritárias no Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento, duas estão comprometidas com a causa do desperdício e do combate à fome, reforçada pelo consumo consciente, que depende de redução de custos e de conhecimento sobre o impacto ambiental, social e de governança.

É muito importante conceituar a diferença entre perdas e desperdício utilizando os conceitos da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), agência das Nações Unidas que lidera esforços para a erradicação da fome e combate à pobreza. Para a FAO, a linha divisória conceitual que difere perdas e desperdício é o estágio de prontidão e aptidão dos produtos para consumo humano.



INTRODUÇÃO

Conceituando perdas e desperdícios

Perdas e desperdício

Todo e qualquer insumo, matéria-prima, produto em produção e em destinação ao consumo humano não consumido pelo consumidor, consideramos perda. E todo o produto apto ao consumo humano, disponível ao consumidor e não consumido, consideramos desperdício.

PERDAS

Todo e qualquer insumo, matéria-prima, ou produto em produção e destinação ao consumo humano não consumido pelo consumidor.

PRODUTO APTO
PARA CONSUMO
HUMANO



DESPERDÍCIO

Todos os produtos aptos para consumo humano não consumido.



INTRODUÇÃO

Perdas e desperdício

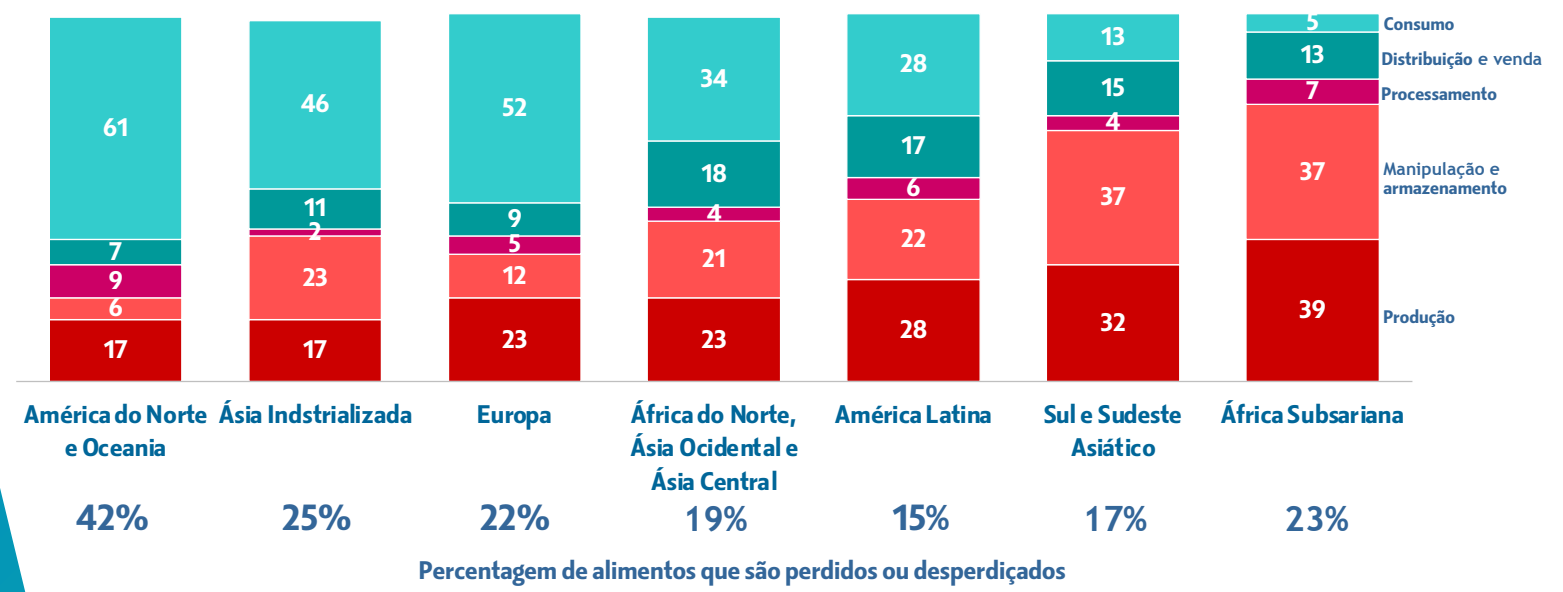
Este conceito nos ajuda a compreender o fenômeno mundial de perdas e desperdício de 30% de tudo o que se produz de alimentos no planeta. Estudos da própria FAO apontam que a perda de alimentos prevalece na etapa de produção nas regiões em desenvolvimento, enquanto o desperdício acontece nas regiões desenvolvidas na etapa do consumo.

O varejo alimentar no Brasil é extremamente eficiente, quando registramos 98,1% de eficiência operacional, ou seja, entre tudo o que compramos dos fabricantes e que comercializamos e fornecemos aos consumidores.

Perdas e desperdícios mundial de alimentos

A perda de alimentos prevalece na etapa de produção nas regiões em desenvolvimento, enquanto o desperdício acontece nas regiões desenvolvidas na etapa de consumo

Calorias perdidas e desperdiçada (%)



Fonte: FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
 Análise: Análise WRI - World Resources Institute E Global Food Losses and Food Waste - Extent, Causes and Prevention. Rome: UM FAO



INTRODUÇÃO

Convidada Especial **DANIELA LERARIO**

Regional Lead LAC (Latin America and the Caribbean) for the UN Climate Champions – COP

O Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento contou nesta edição, com a participação especial da Sra. Daniela Lerario, Líder Regional para América Latina e Caribe da Convenção das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, quando pode compartilhar importantes informações com os participantes.



Daniela Lerario
Regional Lead LAC
(Latin America and the Caribbean)
for the UN Climate Champions - COP



United Nations Climate Change
Global Climate Action



INTRODUÇÃO

Convidada especial

O High Level Climate Champions da ONU, lidera a estratégia de engajamento dos atores não estatais e subnacionais para a América Latina e para o Caribe. A COP tem sua origem na primeira grande conferência sobre meio ambiente e desenvolvimento da ONU, que aconteceu em 1992, no Rio de Janeiro, no Brasil, chamada de Eco 92 ou Rio World Summit, a Cúpula da Terra, e que estabeleceu a convenção das Nações Unidas para mudanças climáticas, o que chamamos hoje em inglês de UNFCCC.

O objetivo principal dessa convenção já era, naquela época, equilibrar a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera - aqui, não só carbono, mas outros poluentes, como o metano - para prevenir os riscos do sistema climático. Uma preocupação que já acontece e está apontada pelos cientistas desde a década de 70. Essa convenção se apoiou ao longo dos anos em um órgão chamado IPCC, que é o Painel Intergovernamental do Clima, formado por um grupo de mais de 200



Daniela Lerario

Regional Lead LAC
(Latin America and the Caribbean)
for the UN Climate Champions - COP

cientistas que fazem análises sobre questões climáticas e têm um papel fundamental até hoje nesse processo. A COP é, portanto, criada como um espaço de discussão global, que vai garantir o processo multilateral onde os governos federais, que a gente chama de partes, negociam os assuntos relacionados às mudanças climáticas. Essas decisões acontecem em consenso e as próprias partes têm vozes iguais. Até hoje a maior reunião global organizada pela ONU é a COP, que tem presidência rotativa e define os países que vão sediá-la entre as regiões: África, Ásia, América Latina, Europa Central ou Europa do Leste.

A primeira COP aconteceu em Bonn, na Alemanha, em 1995, e desde então já foram mais 25. Estamos caminhando para a 27ª versão do evento que vai ser no Egito, este ano. Historicamente a COP é um espaço para chefes de Estado, ministros, especialistas ambientais e organizações não governamentais, mas isso foi mudando muito ao longo dos anos. Hoje temos cada vez mais a presença do que chamamos de atores não estatais e subnacionais nessa discussão. São representantes da economia real, quem faz toda essa mudança acontecer.



INTRODUÇÃO

Convidada especial

Existem muitas COPS relevantes, entre elas a COP 21, que aconteceu em 2005 em Paris e que estabeleceu o Acordo de Paris. Hoje ela tem, com base na ciência, a provocação e o objetivo de reduzir o aquecimento global, o que foi discutido entre os representantes de 195 nações na capital francesa e aprovado em dezembro de 2015, entrando em vigor em novembro de 2016. Desde Paris a ação climática global se tornou encorajada e facilitada para inspirar mais os esforços do que chamamos de ciclo de ambição, ou seja, onde a economia real, através de seus diversos atores – setor privado com um todo, a indústria, instituições financeiras, pequenas empresas, multinacionais, os governos subnacionais de cidades-estados, a academia, a sociedade civil – enviam sinais de que é possível sim aumentar a ambição e a ação para o desenvolvimento do acordo de Paris para que estes governos federais aumentem a submissão de suas metas determinadas e suas estratégias de longo prazo alinhadas com esses objetivos, evidenciando as ações nacionais muito fortes.



Daniela Lerario

Regional Lead LAC
(Latin America and the Caribbean)
for the UN Climate Champions - COP

Então, todos os anos, vocês imaginam a complexidade que é as negociações terem que atingir consenso. É uma complexidade enorme e para que a gente consiga atingir isso e fazer essa discussão a ONU trabalha hoje com três campanhas principais. Temos uma campanha que olha para a mitigação de carbono, que se chama Race to Zero, e já tem mais de dez mil atores alinhados com o objetivo comum de cortar emissões de gases de efeito estufa até metade de 2030 e atingir carbono neutralidade líquida em 2050. No Brasil, são 280 atores que já fazem parte dessa campanha: 14 governos de Estado e mais de 45 cidades fazendo essa discussão com critérios definidos por grupos externos. Junto com ela vem uma discussão de finanças, que a gente chama de Glasgow Finance Alliance for Net Zero – GFANZ – que foi liderada pelo Mark Carney e está recém lançada e nasceu para viabilizar o financiamento privado e permitir a transição para o líquido zero. Isso inclui a criação de novas finanças verdes com alinhamento das finanças existentes a 1,5º, ou seja, alinhar os ativos sob gestão, os proprietários, os livros de empréstimos bancários e as carteiras de subscrição.



INTRODUÇÃO

Convidada especial

O GFANZ também trabalha os mercados voluntários de carbono. Em 2020, havia cerca de US\$ 5 trilhões de assets under management, prometidos para atingir 1,5°. Hoje são US\$ 130 trilhões em pouco mais de um ano e a gente entende que são mais de $\frac{3}{4}$ da economia mundial, ou o equivalente a cerca de US\$ 170 trilhões, ou seja, aqueles atores acessar financiamentos ou reter seus investimentos também vão precisar alinhar suas estratégias de negócios com o Net Zero.

Há um foco muito grande hoje nas trajetórias setoriais e temos uma outra campanha que trabalha a corrida para a resiliência, a Race to Resilience, que provoca que existem 4 bilhões de pessoas mais vulneráveis nas populações rurais, urbanas e costeiras e a gente precisa não só falar de carbono e de mitigação de transição nas economias, mas trazer a natureza e as pessoas para o centro dessas discussões.



Daniela Lerario

Regional Lead LAC
(Latin America and the Caribbean)
for the UN Climate Champions - COP

A agenda de desenvolvimento no Brasil, assim como no mundo inteiro, tem que ser compatível com o Acordo de Paris e a Cadeia Nacional de Abastecimento tem um papel absolutamente fundamental nessa discussão, na mobilização do ecossistema e na implementação desse futuro e a gente precisa incluir os aspectos das mudanças climáticas, sejam eles de adaptação, mitigação ou resiliência, e de uma transição justa nessa agenda temática dos desafios apontados pelo Fórum.



PARTICIPAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DO MINISTRO DA ECONOMIA



2ª edição

FÓRUM DA CADEIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO
ABRAS

ESG

PARTICIPAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DO MINISTRO DA ECONOMIA





PARTICIPAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Jair Messias Bolsonaro
Presidente
da República do Brasil



“O apelo que eu faço para toda a cadeia produtiva, para que os produtos da cesta básica obtenham o menor lucro possível, para a gente poder dar uma satisfação a uma parte considerável da população, em especial os mais humildes, porque nós temos fé em Deus que essa crise a 10 mil quilômetros de distância, entre dois países, terá seu ponto final brevemente, como a questão do vírus que, pelo que tudo indica, já teve o seu ponto final. Esse é o apelo que eu faço aos senhores.

Eu sei que a margem de lucro tem cada vez diminuído mais também e os senhores já vem colaborando dessa forma. Mas colaborem um pouco mais na margem de lucro dos produtos da cesta básica. Então esse é o apelo que faço aos senhores e, se for atendido, eu agradeço e muito. E, se não for, é porque realmente não é possível. Um abraço a todos, viva o nosso Brasil e que Deus abençoe a todos nós.”



PARTICIPAÇÃO DO MINISTRO DA ECONOMIA



Paulo Roberto Nunes Guedes
Ministro da Economia do Brasil



“A Cadeia Nacional de Abastecimento é um patrimônio da nação. Ela mostrou que é a coluna de sustentação do País durante a Covid. Na primeira grande onda, o impacto que nós sofremos quando a doença chegou e o Brasil continuou com o coração batendo graças a essa cadeia.

A ministra Tereza Cristina no campo, mantendo a produção. O ministro Tarcísio no transporte, trazendo a comida para a cidade. E nós, na Economia, distribuindo os recursos do Auxílio Emergencial para 68 milhões de brasileiros. E a Cadeia Nacional de Abastecimento funcionando, mantendo o Brasil em funcionamento durante a maior tragédia humanitária que o Brasil já enfrentou.

Nesse momento, nós temos de um lado os impostos que nós estamos abaixando, estaduais e federais. E, na ponta, vocês que estão em contato com a população brasileira sofrendo a pressão e a reclamação dos consumidores. Mas nós estamos juntos nisso e esse pedido do presidente, eu encerro reforçando o pedido e dizendo o seguinte: agora é hora de dar um freio nessa alta de preços. É voluntário, é para o bem do Brasil. Da mesma forma que os governadores têm que botar a mão no bolso e ajudar o Brasil, o empresariado brasileiro tem que entender o seguinte, devagar agora um pouco, porque nós temos que quebrar essa cadeia inflacionária.



PARTICIPAÇÃO DO MINISTRO DA ECONOMIA



Paulo Roberto Nunes Guedes
Ministro da Economia do Brasil



O Brasil vai ser o primeiro a sair da crise. O Brasil já está crescendo, criando 200 mil empregos por ano. Eles estão revendo as coisas para baixo. Estamos tendo as notícias que agora a inflação esse mês já veio bem abaixo do previsto. Temos também a notícia de que está indo muito bem as ordens, as coisas estão bem encaminhadas para a capitalização da Eletrobras. O Brasil tem um futuro à frente extraordinário como a maior fronteira de investimentos e, principalmente, a segurança alimentar do mundo.

Então nós contamos com essa cadeia. Nós sabemos que vocês estão na ponta e vocês estão com margem de lucro estreita. Não é com vocês a conversa. A conversa é o seguinte: ICMS, IPI nós já reduzimos esses impostos. Então, ao longo da cadeia, trégua. É aquilo que você, João Galassi, disse muito bem: nova tabela de preços, só em 23. Vamos parar de aumentar preços dois ou três meses. Nós estamos em uma hora decisiva para o Brasil."



REDUÇÃO DE CUSTOS através da reforma tributária



REDUÇÃO DE CUSTOS através da reforma tributária

Protagonistas



Leonardo Severini
 Presidente da Abad
 (Associação Brasileira
 de Atacadistas e Distribuidores
 de Produtos Industrializados)



Ângelo Coronel
 Senador (PSD/BA) e
 relator do PL 2237/2021



Waldir Beira Junior
 Presidente executivo
 da Ypê



Luiz Carlos Hauly
 Ex Deputado Federal
 (PSD/PR)
 Idealizador do Texto
 da PEC 110
 Consultor



**Daniella Marques
 Consentino**
 Secretária Especial
 de produtividade
 e competitividade do
 Ministério da Economia

MINISTÉRIO DA
 ECONOMIA



**Tarik Tarik Comocardi
 de Moura,**
 Diretor estratégico
 do Grupo DMCARD;



Debatedores



Marcio Milan
 Vice-presidente
 Institucional e
 Administrativo ABRAS



Lucilene Prado
 Assessora jurídica
 estratégica da Ypê



**Alessandro
 Dessimoni**
 Advogado - ABAD



**Raimundo Rodrigues
 Batista**
 Diretor Executivo e
 responsável pela área
 tributária da ABIHPEC



Paulo Tibúrcio
 Presidente Executivo
 da ANDAV



Luiza Weguelin
 Diretora tributária
 da ABIR



Alexandre Novach
 Diretor de Assuntos
 Regulatórios e
 Científicos da ABIA





REDUÇÃO DE CUSTOS através da reforma tributária

Contexto

O principal caminho para a redução de custos apontado na primeira edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento é a realização de uma reforma tributária no Brasil. Isso porque o custo da burocracia para as empresas estarem em conformidade com o Fisco é estimado hoje em R\$ 181 bilhões por ano. O contencioso tributário é da ordem de R\$ 300 bilhões em renúncia, aproximadamente R\$ 200 bilhões em inadimplência e R\$ 1,5 trilhão de potencial de arrecadação.

A arrecadação total de imposto no Brasil chega hoje a 33% do PIB (Produto Interno Bruto), com impostos sobre consumo/previdência, renda e patrimônio, com a maior carga tributária - 75% - incidindo sobre o consumo e sobrecarregando o consumidor por meio dos preços de produtos e serviços, impactando mais fortemente a população de baixa renda.



REDUÇÃO DE CUSTOS através da reforma tributária

Debate

As discussões do Fórum foram consensuais na defesa da necessidade de uma reforma tributária. Uma das propostas defendidas foi a adoção do IVA (Imposto sobre Valor Agregado), modelo adotado em 178 países e recomendado pelo Banco Mundial e pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), seguindo premissas como:

- Não aumentar a carga tributária para empresas e consumidores;
- Manter a partilha entre União (55%), Estados (25%) e municípios (20%);
- Simplificação radical na base consumo/folha e renda;

- Modelo automático de cobrança;
- Estabelecimento de alíquota média mundial de 6% para alimentos e 7% para remédios.

A criação do IVA está contemplada na PEC (Proposta de Emenda Constitucional 110), que o estabelece com sistema eletrônico de cobrança, criando uma unificação da base tributária de consumo. Na proposta, o IVA é considerado dual, porque cria um tributo federal (CBS – Contribuição sobre Bens e Serviços) em substituição ao PIS, Cofins e IPI; e um tributo para estados e municípios (IBS – Imposto sobre Bens e Serviços) em substituição ao ICMS e ISS.



REDUÇÃO DE CUSTOS através da reforma tributária

Debate

A defesa da proposta se baseia em princípios como:

- Substituição do modelo de auto apuração, declaração e recolhimento dos impostos por retenção na originação por sistema eletrônico ligado aos meios de pagamento;
- Adoção de suporte contábil às transações bancárias;
- Eliminação da autonomia legislativa dos entes federados;
- Eliminação dos impostos cumulativos;
- Eliminação das concessões de benefícios fiscais a setores e necessidades específicas.

Os participantes defenderam que a PEC 110 é, até o momento,

o melhor projeto de reforma tributária já elaborado no Brasil, prevendo aumentar o poder aquisitivo do consumidor, beneficiar todos os setores da economia e eliminar a sonegação. Outros projetos discutidos foram o de reforma do Imposto de Renda Pessoa Física e a reforma do Código Comercial, todos com o objetivo de reduzir impostos e os preços dos produtos nas prateleiras.

Representantes do governo federal afirmaram haver um consenso de que a reforma tributária é urgente e que estão concentrando esforços dentro do Congresso, inclusive apoiando a aprovação da PEC 110. Trata-se de um desafio por se tratar de uma emenda constitucional, mas foi constatada uma evolução nos debates realizados no Senado para que a proposta avance e seja votada após as eleições.



REDUÇÃO DE CUSTOS através da reforma tributária

Plano de ação

Redução de custos através da reforma tributária

Os debates realizados no Fórum geraram o seguinte plano de ação:

- 1) Pactuar as premissas da reforma;
- 2) Implantar a PEC 110;
- 3) Reduzir a carga fiscal;
- 4) Simplificar a tributação;
- 5) Reequilibrar a carga, reduzindo impostos sobre a produção e aumentando sobre o capital;
- 6) Envolver toda a cadeia de produção;
- 7) Desonerar a folha;
- 8) Transparência.
- 9) Isenção total dos impostos da cesta básica.



REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO através da adoção do "Best Before"



REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO através da adoção do "Best Before"

Protagonistas



João Dornellas
Presidente Executivo da Abia (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos)



Andrea Moura
Superintendente Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SP) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Luis Eduardo Rangel
Diretor de Programa da Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Rodrigo Henrique Roca Pires
Secretário Nacional do Consumidor (Senacon)



Teresa Arruda Barroso
Coordenadora Geral de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério da Cidadania



Cristhiane Stecanella de Oliveira Cattani,
Chefe da Divisão de Avaliação de Inovações Tecnológicas da Secretaria de Defesa Agropecuária



Tiago Laniur Rauber,
Gerente Geral de Alimentos da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)



Debatedores



Marcio Milan
Vice-presidente Institucional e Administrativo ABRAS



Alexandre Novach
Diretor de Assuntos Regulatórios e Científicos da ABIA



Paulo Tibúrcio
Presidente Executivo da ANDAV





REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO através da adoção do “Best Before”

Contexto

Uma das medidas definidas pelo setor como uma das mais eficazes para a redução do desperdício é a adoção do “Best Before”, um conceito de validade de alimentos que nada tem a ver com comercialização de alimentos vencidos ou impróprios. Trata-se de um conceito de validade que trata de um prazo de durabilidade mínima de alguns tipos de alimentos que já é utilizado em vários países da Europa e nos Estados Unidos. A adoção do conceito é considerada uma ação de combate ao desperdício de alimentos porque muitos deles, ainda próprios e seguros para consumo, são descartados por causa da data de validade.

De acordo com pesquisa da ABRAS, 42,5% das perdas de alimentos não perecíveis no varejo brasileiro têm como causa a data de validade vencida. Por outro lado, o Índice de Desperdício de Alimentos 2021, divulgado pela ONU, determinou que 61% do desperdício de alimentos no planeta acontece nos lares, o que significa que muitos alimentos ainda em condições próprias e seguras para consumo são descartados por causa da data de validade, ou por não terem um período de durabilidade mínima.



REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO através da adoção do “Best Before”

Debate

Um dos pontos definidos durante o debate é que o “Best Before” só seria adotado mediante uma série de regulamentações sobre sua forma de aplicação e regras de comercialização, mas nada disso tem sido discutido no momento. O fato é que o conceito precisa ser estudado para que possa ser regulamentado pelos órgãos competentes.

Os participantes lembraram que, quando se trata de mudança no sistema regulatório, isso passa obrigatoriamente por uma ampla campanha educativa do consumidor. Foi lembrado que essas discussões não podem ser deixadas de lado no momento em que, do campo à mesa, o mundo joga fora cerca de 900 milhões de toneladas de comida, ou 30% de tudo o que é produzido.

A discussão passa por uma mudança na regra de que, se passou da data limite, não pode ser consumido. Vários países da Europa já utilizam o conceito de “Best Before” há muitos anos, indicando qual o tempo mínimo de duração do produto, desde que armazenado de forma correta. Foi explicado que ele não se aplica a todas as categorias de produtos, como leite pasteurizado, carnes in natura e perecíveis em curto prazo. Também na Europa, foi realizada entre o final do ano passado e o início desse ano uma consulta pública que evidenciou a necessidade de campanhas de educação.



REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO através da adoção do “Best Before”

Debate

Ao mesmo tempo, foi lembrado que a adoção do conceito traz vantagens para todos os elos, inclusive para a economia. Uma redução de 10% no desperdício representaria uma economia de R\$ 700 milhões ao ano. Isso estimula a discussão do conceito para oferecer ao governo a possibilidade de uso do sistema.

Representantes do governo federal destacaram a existência de um grupo de trabalho para discutir a questão do desperdício e que um dos caminhos indicados é a revisão regulatória com o ajuste da legislação. Isso inclui a preparação de estudos que demonstrem a necessidade de instrumentos a serem trabalhados e, nesse sentido, o “Best Before” surge como prioridade regulatória.

Eles também lembraram que o conceito é um indicador de qualidade do produto e não de prazo de validade e que o consumidor precisa ser esclarecido. Daí a recomendação de se fazer uma clara distinção entre os critérios relacionados à qualidade e à segurança dos produtos, evitando que sua comercialização seja proibida quando ainda estiverem seguros. Outra recomendação defende a realização de uma intensa campanha educacional para que o consumidor entenda o que é o conceito, para que produtos perfeitamente seguros não sejam enviados para o lixo.



REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO através da adoção do “Best Before”

Debate

Também foi destacada a necessidade de se fazer uma classificação dos alimentos de origem animal que podem vir a utilizar o “Best Before”, deixando claras quais categorias podem ter essa regulamentação. Isso também passa pelo processo de revisão do Código de Defesa do Consumidor e por um diálogo entre todos os envolvidos para definir tudo isso.

Os representantes da ABRAS lembraram que o consumidor já está sensível a este tema. O debate está se ampliando e é relevante a comunicação que os supermercados estão fazendo com os produtos próximos do vencimento. Há alguns anos eles não eram comprados pelos consumidores. Hoje há uma comunicação clara de que estes produtos podem ser consumidos. Com isso, o primeiro passo já foi dado, comunicando ao consumidor que o produto próximo ao vencimento não será impróprio, principalmente se ele estiver consciente que está adquirindo algo com estas características.



REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO através da adoção do "Best Before"

Plano de ação **Reduzir o desperdício – adoção do "Best Before"**

Os debates realizados no Fórum geraram o seguinte plano de ação:

- 1) Preparar o "roadmap" regulatório;
- 2) Estudos técnicos;
- 3) Unificação dos rótulos;
- 4) Campanha Institucional;
- 5) Conscientizar institucional e tecnicamente o Ministério da Segurança e o PROCON;
- 6) Estudo técnico das categorias e produtos;
- 7) Revisão do Código de Defesa do Consumidor;
- 8) Entendimento entre SENACON, ANVISA, Economia, Agricultura e Cidadania.



CONSUMO CONSCIENTE através da economia circular



CONSUMO CONSCIENTE através da economia circular

Protagonistas



Victor Bicca
 Presidente da ABIR
 (Associação Brasileira
 das Indústrias de
 Refrigerantes e Bebidas
 Não Alcoólicas);



Cátilo Cândido
 Presidente Executivo da
 Abralatas (Associação
 Brasileira dos Fabricantes
 de Latas de Alumínio);



Juliana Durazzo Marra
 Presidente da Abipla
 (Associação Brasileira
 das Indústrias de
 Produtos de Higiene,
 Lir
 ABIPLA
 PROFISSIONAL);



**Pedro Francisco
 Moreira**
 Presidente da Abralog
 (Associação Brasileira de
 Logística);



Gustavo Spadotti
 Chefe-Geral da Embrapa
 Territorial;



Luciana Pellegrino
 Diretora-Executiva da
 Abre (Associação
 Brasileira de
 Embalagens);



André França
 Secretário de Qualidade
 Ambiental do Ministério
 do Meio Ambiente.



Debatedores



Rodrigo Brito
 Head de
 Sustentabilidade para
 o Brasil e Cone Sul
 na Coca-Cola América
 Latina



André Freitas
 Gerente de Relações
 Institucionais da ABIR



Marcio Milan
 Vice-presidente
 Institucional e
 Administrativo ABRAS



Rubens Medrado
 Diretor da CNC



**Álvaro Luiz Bruzadin
 Furtado**
 Coordenador da
 Câmara Brasileira
 do Comércio de
 Gêneros Alimentícios
 (CBCGAL)



Mário Fujita
 Gerente de Logística
 do inPEV



Paulo Tibúrcio
 Presidente Executivo
 da ANDAV



**Eduardo Eugenio
 Assmann**
 Presidente da ASLORE -
 Associação de Logística
 Reversa de Embalagens



Claudia Teixeira
 Diretoria de Inovação e
 Negócios IPT





CONSUMO CONSCIENTE através da economia circular

Contexto

O Brasil produz hoje 80 milhões de toneladas de resíduos por ano, mas menos de 4% desse total tem destinação correta. Ainda assim, o País tem bons exemplos, reciclando anualmente 98% das latas de alumínio; 94% das embalagens de defensivos agrícolas; reaproveitando 566 milhões de litros de óleos lubrificantes; e contando com mais de 3,4 mil pontos de coleta de lixo eletrônico. O setor de proteína animal foi citado como exemplo, já que processa quase 100% dos animais que utiliza como matéria-prima, faltando apenas difundir mais suas práticas.

O País também conta com uma Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelecida pela lei 12.305/2010, que confere diretrizes ao gerenciamento de resíduos sólidos, bem como sua definição: material, substância, objeto ou bem descartado, resultante de atividades humanas em sociedade. A Constituição Federal, em seu artigo 23º, também define como dever de todos os entes federativos “proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas”.



CONSUMO CONSCIENTE através da economia circular

Contexto

Uma das formas definidas pela ABRAS para disseminar o consumo consciente é estimular a economia circular. O Brasil tem hoje mais de 800 mil catadores de papel, 1,1 mil cooperativas de reciclagem e 240 mil empresas obrigadas pelo decreto lei 4.177 a implantar o sistema de logística reversa de embalagens.

O governo federal, por meio do mercado de créditos de reciclagem ou certificados de créditos de reciclagem sugeridos pelo Programa Recicla Mais, propôs reduzir em 80% o custo das empresas com logística reversa, oferecendo cerca de R\$ 200 mensais aos trabalhadores de reciclagem, elevando sua renda mensal em 20% e promovendo a inclusão da população mais vulnerável. O crédito de reciclagem é um documento que comprova que uma certa quantidade de material reciclável teve destinação final ambientalmente adequada.



CONSUMO CONSCIENTE através da economia circular

Debate

Do lado da ABRAS, foi destacada a iniciativa de conscientização dos consumidores implementada inicialmente no Rio Grande do Sul. Com a campanha #reciclandojuntos nas lojas das redes Carrefour e Big, a entidade vem conscientizando o consumidor sobre a importância dele no processo de economia circular, mostrando nas gôndolas que embalagens são passíveis de reciclagem. A campanha terá uma segunda fase, com foco nas escolas, com o Projeto Pedagógico da Ação Ambiental, que vai distribuir cartilhas para os alunos explicando como funciona a economia circular e qual a importância da reciclagem.

Foi lembrado que a regulamentação da Lei Nacional de Resíduos Sólidos (LNRS) ocorreu em paralelo com a criação do Programa Nacional de Logística Reversa, que deve integrar diferentes sistemas que estão hoje em funcionamento. Regulamentada, a LNRS vai possibilitar que, ao final de 20 anos, 50% dos todos os resíduos produzidos no Brasil sejam reaproveitados.

Para que os resultados sejam alcançados, é necessária a participação de todos os elementos da cadeia. Sobre as embalagens, foram propostas iniciativas como a realização de estudos de inovação que possibilitem o desenvolvimento de novas embalagens 100% recicláveis ou a busca de alternativas, como o uso de embalagens PET retornáveis. Também foi proposto ao aumento da coleta, com especial atenção à participação da cadeia de varejo no processo de descentralização, e a ampliação das iniciativas de educação ambiental.



CONSUMO CONSCIENTE através da economia circular

Debate

Na indústria de latas, mesmo com índices de reciclagem acima de 95% há 15 anos, o desafio é o aprimoramento do modelo de logística reversa permitindo que estes índices acompanhem o crescimento do setor (cerca de 8% ao ano). O setor hoje dá garantia de compra de toda a sucata de latas disponível no mercado brasileiro e defende a necessidade de descentralização da indústria recicladora e o apoio à implementação de programas públicos de gestão de resíduos sólidos. Também foi defendido o combate à informalidade no setor – hoje na casa dos 20% –, como forma de reduzir problemas de saúde e de descontrole no uso de embalagens recicladas para determinados produtos. Outra ação importante destacada foi a gestão da ociosidade e da necessidade de as empresas trabalharem colaborativamente para aumentar suas capacidades. Para isso, é preciso buscar sinergias no retorno das embalagens a serem recicladas e otimização de armazenagem.

Ainda na área de embalagens, foram levantados pontos como o reconhecimento da agenda ambiental, que é setorial e vem avançando. Na agenda positiva da indústria há passos sendo dados trazendo soluções de retornabilidade, com opções de reuso surgindo nos setores de limpeza e de cosméticos. Isso traz o desafio de avançar na agenda regulatória, permitindo o reuso dessas embalagens sem deixar de lado a segurança do consumidor.



CONSUMO CONSCIENTE através da economia circular

Debate

Outro desafio colocado é a discussão de incentivos fiscais que viabilizem a circulação desses materiais e o entendimento sobre como os créditos serão revertidos em iniciativas estruturantes. Os créditos de reciclagem precisam reverter em aumento da capacidade de triagem, separação e coleta de materiais.

Foi discutida também a necessidade de ver a economia circular de um ponto de vista mais amplo, repensando como fazer novos produtos, com materiais renováveis e novas fontes de energia. Pensar na possibilidade de oferecer ao mercado novos produtos e novas ofertas destes produtos, permitindo que seja fácil rastreá-los. Outro ponto é o fim da obsolescência programada, possibilitando que os produtos fiquem mais tempo na cadeia e dando ao consumidor a oportunidade de ser consciente.



CONSUMO CONSCIENTE através da economia circular

Plano de ação Consumo consciente – Economia circular

Os debates realizados no Fórum geraram o seguinte plano de ação:

- 1)** Inovação nas embalagens (100% recicláveis);
- 2)** Design de logística reversa;
- 3)** Ampliação e descentralização da rede de coleta;
- 4)** Educação ambiental e de engajamento do consumidor;
- 5)** Campanha institucional de comunicação e conscientização;
- 6)** Gestão da ociosidade (frotas de veículos);
- 7)** Pilotos combinados (indústria e varejo);
- 8)** Modelo de embalagens dos defensivos agrícolas e latas de alumínio e de proteína animal como modelos de sucesso;
- 9)** Produção e preservação do meio ambiente (Potência Agroambiental);
- 10)** Conscientização da população urbana (consumidores) para que conheçam as práticas Agro;
- 11)** Acesso do pequeno produtor à cadeia nacional de abastecimento, com acesso ao varejo;
- 12)** Créditos de reciclagem incluídos como políticas estruturantes;
- 13)** Mensurar a produção da atividade de reciclagem;
- 14)** Novos produtos (matérias, energia, embalagens);
- 15)** Cadeias colaborativas;
- 16)** Rastreabilidade (obsolescência programada);
- 17)** Não geração de resíduos.



COMBATE À FOME através da conexão entre o mapa do desperdício com o mapa da fome



COMBATE À FOME através da conexão entre o mapa do desperdício com o mapa da fome

Protagonistas



Eduardo Daher
Diretor Executivo da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio)



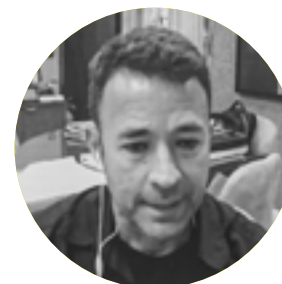
Ricardo Santin
Presidente da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal)



Daniel Carvalho de Souza
Presidente do Conselho Ação Cidadania



Igor Carneiro
Head de Parcerias e Negócios no Brasil da WFP (World Food Programme)



Ricardo Augusto Nascimento de Mello Araújo
Diretor Presidente do Ceagesp



Teresa Amélia Arruda Barroso
Coordenadora-Geral de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério da Cidadania



Debatedores



Marcio Milan
Vice-presidente Institucional e Administrativo ABRAS



Ana Cristina Correa Guedes Barros
Ger. de Assistência do Dep. Nacional do Serviço Social de Comércio (Sesc/DN)



Rubens Medrado
Diretor da CNC



Álvaro Luiz Bruzadin Furtado
Coordenador da Câmara Brasileira do Comércio de Gêneros Alimentícios (CBCGAL)



COMBATE À FOME através da conexão entre o mapa do desperdício com o mapa da fome

Contexto

A premissa do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento é a conexão entre o mapa do desperdício e o mapa da fome. Para isso é preciso reforçar a diferença entre perdas e desperdício. De acordo com a FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – a linha divisória entre perda e desperdício é determinada pela aptidão do produto para consumo. Tudo o que ocorre antes do produto estar pronto para consumo é perda e o que ocorre depois que ele está pronto para consumo, é desperdício.

O conceito é fundamental para a compreensão do fenômeno mundial de perdas e desperdício de 30% de tudo o que se produz de alimentos no planeta.



COMBATE À FOME através da conexão entre o mapa do desperdício com o mapa da fome

Debate

Os grupos de trabalho do Fórum sugeriram o mapeamento da cadeia nacional de abastecimento, com suas mais de 200 cadeias produtivas com a identificação de seus fluxos georreferenciados e pontos de geração de excedentes, seja de grande, médio ou pequeno porte. Desta forma, estes excedentes podem ser colocados à disposição para comercialização, venda solidária ou doação humanitária.

A ideia é conectar estes pontos com entidades interessadas na compra ou no recebimento de doações, destinando os excedentes (perdas ou desperdício) em favor da geração de emprego, renda e erradicação da fome no País. Este sistema deve contar com segurança jurídica, benefícios e incentivos fiscais, tecnologia da informação e logística para que seja viabilizado.

A urgência de sua criação é reforçada com os dados da fome no Brasil, que hoje tem 33,1 milhões de pessoas passando fome, contra 19,1 milhões há dois anos. Isso representa cerca de 125 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar leve, média ou severa. Esta situação foi agravada pela pandemia e pela guerra, mas começou a surgir em 2016/17, com o desmonte das políticas assistenciais, que são fundamentais.

O combate a esta situação passa por uma ação coordenada de todos os setores da sociedade. Nesse sentido, a WFP vem fazendo o mapeamento do que se chama de demanda de excedente de alimentos. A iniciativa deve ser seguida do mapeamento da cadeia de suprimentos (oferta) e dos gestores de iniciativas de distribuição de alimentos.



COMBATE À FOME através da conexão entre o mapa do desperdício com o mapa da fome

Debate

Do lado do governo federal, estão sendo colocados em curso programas como o Brasil Fraterno, Comida no Prato, fruto da interação do governo com vários pontos diferentes da cadeia para identificar quais eram as dificuldades, as inseguranças, o que inibia doações etc. Está previsto também um movimento de ajustes regulatórios para trazer para estes atores a segurança e os conectores necessários para que esse match pudesse acontecer. Em 2020 o congresso aprovou uma lei de doação de alimentos que responsabilidade compartilhada e solidária entre quem doa e quem recebe.

O governo federal planeja também reunir doadores e quem precisa de doações em uma mesma plataforma. Hoje o Brasil conta com 37 mil empresas da indústria de alimentos e apenas 50 a 70 grandes empresas realizam doações. O desafio é ampliar esse volume, dentro das capacidades de cada empresa, e conectá-las com quem precisa receber.

Outra iniciativa vem do Ceagesp, que hoje conta com 6 mil comerciantes que circulam mais de 4 milhões de toneladas de alimentos por ano. A empresa realizou um trabalho de convencimento junto a estes comerciantes e, em 2021, conseguiu levar comida para mais de 6 milhões de brasileiros. Foi sugerido também um aumento no controle do processo que envolve produtores rurais e supermercados para evitar que alimentos vão para o lixo ao invés de serem doados. Nesse sentido também se discutiu a reorganização dos processos do setor produtivo agrícola, que vai para seu segundo ano de safra recorde.



COMBATE À FOME através da conexão entre o mapa do desperdício com o mapa da fome

Plano de ação

Combate à fome – Conectar o mapa do desperdício com o da fome

Os debates realizados no Fórum geraram o seguinte plano de ação:

- 1)** Políticas públicas sociais estruturantes de distribuição de renda;
- 2)** Políticas públicas para segurança alimentar, nutricional e climática, impactando a produção de alimentos;
- 3)** Mapeamento do desperdício (oferta) e da demanda da população vulnerável por alimentos;
- 4)** Georreferenciamento dos atores da Cadeia Nacional de Abastecimento com potencial de venda ou doação de excedentes com potenciais compradores e receptores de doações de cargas de alimentos de pequeno, médio e grande porte;
- 5)** Oferecer ambiente de segurança jurídica e de incentivo fiscal para incentivar os atores responsáveis pela conexão e destinação do desperdício a favor do combate à fome;
- 6)** Ampliação das doações das empresas;
- 7)** Divulgação das iniciativas e credibilidade e confiança dos sistemas;
- 8)** O papel dos estoques reguladores;
- 9)** Mapeamento das capacidades;
- 10)** Transporte, logística fracionada e entrepostos de cargas para viabilizar a distribuição das doações humanitárias, vendas comerciais e vendas solidárias.



CONHECIMENTO SOBRE ESG

através da disseminação de informação,
treinamento e capacitação



CONHECIMENTO SOBRE ESG através da disseminação de informação, treinamento e capacitação

Protagonistas



Alberto Yoshida
Diretor Conselheiro da ANDAV
(Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários)



Adriana Brondani
Consultora de Comunicação e Assuntos Científicos da Croplife Brasil



Carla Crippa
Vice-presidente de Impacto Positivo e Relações Corporativas da Ambev



Sonia Consiglio Favaretto
Especialista em Sustentabilidade e SDG
Pioneer pelo Pacto Global da ONU



Nelmara Arbex
Sócia-líder de ESG
Advisory da KPMG do Brasil e Líder da KPMG Impact



Camila Valverde Santana
Diretora de Impacto da Rede Brasil do Pacto Global;



Marcelo Bozzini
Gerente-geral Brasil Sul na The Coca-Cola Company



Debatedores



Celso Furtado
Vice-presidente Vendas e Marketing ABRAS



Karla Brandão
Diretora de Gestão e Comunicação - ABIHPEC



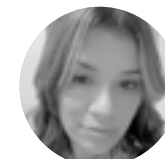
Paulo Tibúrcio
Presidente Executivo da ANDAV



Cesar Tarabay Sanches
Superintendente de Sustentabilidade da B3



Rodrigo Moccia
Diretor da ABIR



Katielle Haffner
Chefe de relações corporativas e ESG da coca-cola brasil





CONHECIMENTO SOBRE ESG através da disseminação de informação, treinamento e capacitação

Contexto

Permeando todos os temas discutidos ao longo do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento está a necessidade de fazer chegar a todos os elementos do ecossistema – produtores, distribuidores, varejistas, consumidores, recicladores etc. – todas as informações necessárias à disseminação das boas práticas de ESG. Daí a importância de se discutir não apenas as iniciativas, mas também as melhores formas de disseminá-las, engajando ainda mais todos os que dela tomem conhecimento.



CONHECIMENTO SOBRE ESG através da disseminação de informação, treinamento e capacitação

Debate

Um dos principais desafios colocados pela adoção de práticas de ESG é levá-las para toda a cadeia. É preciso fazer com que as pessoas saibam do que se trata. Começando pelos líderes, que precisam assumir o seu papel nesse processo, fazendo com que a agenda avance. Para isso, estes líderes precisam desenvolver novas habilidades e um novo set de competências.

Isso é importante porque são iniciativas que falam diretamente de qualidade de vida, de acesso a alimentos, de acesso a água etc. É uma enorme agenda global sobre coisas que podem impactar como as cadeias funcionam. Por esse motivo, o grande desafio nosso são as conexões e as comunicações. Os supermercados sabem conversar com o consumidor final e muitas iniciativas privadas se perdem porque as empresas não sabem comunicar direito. Daí o desafio de fazer conexões e comunicar melhor.

Na área de proteção animal, por exemplo, a informação de que é possível preservar a terra e produzir mais com menos não costuma chegar à população. Existe um novo perfil de produtor rural, conectado com as questões sociais, que precisa se aproximar do consumidor e intensificar essas ações.



CONHECIMENTO SOBRE ESG através da disseminação de informação, treinamento e capacitação

Debate

Mais que desafios, a informação e o treinamento devem ser vistos como os grandes aliados para tornar o tema difundido e evitar que ele fique apenas no discurso, indo também para a estratégia. É preciso escutar mais para entender as dores e as expectativas da sociedade para, depois, falar sobre as ações, porque isso vai suportar as estratégias corporativas. O público interno precisa entender que o ESG é um tema prioritário dentro da empresa, daí a importância de executivos falando sobre o tema e apresentando metas e seu cumprimento. Depois disso vem a comunicação para fora da empresa, lembrando que hoje a sociedade não aceita mais a propaganda pura e simples. É preciso ter coerência e consistência nas ações para depois falar para fora. As empresas precisam entender seu papel na sociedade e como pode ajudar a resolver problemas, é isso que as torna relevantes. Uma alternativa é o alinhamento a agenda 2030 da ONU e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que servem de guia e instrumento de gestão para as empresas.

É muito importante esse momento de transformação no ambiente corporativo. Como comunicar em um ambiente plural, conectando ao consumidor. O diferencial está em evoluir a comunicação mostrando que o que pode ser bom para o consumidor, pode ser bom para o planeta. A partir daí o consumidor se identifica com o propósito.

Uma ação concreta nesse sentido foi apresentada durante o Fórum, seguindo a sugestão dos participantes: uma newsletter da Cadeia Nacional de Abastecimento, que vai permitir que as 14 entidades que compõem a coalizão multissetorial possam divulgar melhores práticas, casos, artigos e matérias sobre ESG e seu setor. A iniciativa vai fortalecer a comunicação e estimular a fertilização cruzada intersectorial, disseminando conhecimento em todas as empresas e colaboradores. Produzida pela ABRAS e pela KPMG, a newsletter de melhores práticas ESG está organizada em cinco sessões, que correspondem aos cinco desafios eleitos como prioritários pelo Fórum Nacional da Cadeia de Abastecimento. Em um futuro próximo, a iniciativa deve se desdobrar em um Prêmio ESG, elegendo os melhores casos em cada uma das cinco metas prioritárias.



Plano de ação

Conhecimento sobre ESG – Informação treinamento e capacitação

Os debates realizados no Fórum geraram o seguinte plano de ação:

- 1) Newsletter ESG a Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS – KPMG (lançada no Fórum);
- 2) Engajar os líderes para que conheçam, priorizem e incluam o tema na estratégia e nas práticas do dia a dia;
- 3) Aproveitar a capilaridade do varejo supermercadista e seu contato direto com os consumidores para conscientização e disseminação das iniciativas do agronegócio;
- 4) Comunicação: sair do storytelling para o storydoing;
- 5) Meritocracia (remuneração variável) atrelada a metas ESG;
- 6) Diretriz e alinhamento com a agenda 2030 das ONU (17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável);
- 7) Diagnóstico de maturidade das empresas em ESG;
- 8) Declarar os propósitos das empresas e seu compromisso com a sociedade;
- 9) Comunicar para fora da bolha.



PLANOS DE AÇÃO E PRÓXIMOS PASSOS

PLANOS DE AÇÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Protagonistas



Rosana Jatobá
Apresentadora,
mediadora, advogada,
jornalista e reporter.



Paulo Pompilio
Diretor de Relações
Corporativas do Grupo
Pão de Açúcar e 1º Vice-
presidente da ABRAS



Fernando Gâmbôa
Sócio líder de Consumo e
Varejo da KPMG no Brasil
e América do Sul



Márcio Milan
Vice-presidente
Institucional e
Administrativo
da ABRAS





PLANOS DE AÇÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Trabalho permanente

Mantendo o objetivo de trabalhar propostas concretas e gerar progressos para toda a Cadeia Nacional de Abastecimento, o Fórum concebido pela ABRAS instituiu uma agenda permanente em prol da mobilização e do constante fortalecimento da sinergia entre as entidades que integram a coalizão multissetorial que foi constituída.

As principais conclusões foram avaliadas pelos participantes com os seguintes destaques:



Plano de ação

Redução de custos através da reforma tributária

Os debates realizados no Fórum geraram o seguinte plano de ação:

- 1) Pactuar as premissas da reforma;
- 2) Implantar a PEC 110;
- 3) Reduzir a carga fiscal;
- 4) Simplificar a tributação;
- 5) Reequilibrar a carga, reduzindo impostos sobre a produção e aumentando sobre o capital;
- 6) Envolver toda a cadeia de produção;
- 7) Desonerar a folha;
- 8) Transparência.
- 9) Isenção total dos impostos da cesta básica.



Plano de ação

Reduzir o desperdício – adoção do "Best Before"

Os debates realizados no Fórum geraram o seguinte plano de ação:

- 1) Preparar o "roadmap" regulatório;
- 2) Estudos técnicos;
- 3) Unificação dos rótulos;
- 4) Campanha Institucional;
- 5) Conscientizar institucional e tecnicamente o Ministério da Segurança e o PROCON;
- 6) Estudo técnico das categorias e produtos;
- 7) Revisão do Código de Defesa do Consumidor;
- 8) Entendimento entre SENACON, ANVISA, Economia, Agricultura e Cidadania.



PLANOS DE AÇÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Plano de ação

Consumo consciente – Economia circular

Os debates realizados no Fórum geraram o seguinte plano de ação:

- 1)** Inovação nas embalagens (100% recicláveis);
- 2)** Design de logística reversa;
- 3)** Ampliação e descentralização da rede de coleta;
- 4)** Educação ambiental e de engajamento do consumidor;
- 5)** Campanha institucional de comunicação e conscientização;
- 6)** Gestão da ociosidade (frotas de veículos);
- 7)** Pilotos combinados (indústria e varejo);
- 8)** Modelo de embalagens dos defensivos agrícolas e latas de alumínio e de proteína animal como modelos de sucesso;
- 9)** Produção e preservação do meio ambiente (Potência Agroambiental);
- 10)** Conscientização da população urbana (consumidores) para que conheçam as práticas Agro;
- 11)** Acesso do pequeno produtor à cadeia nacional de abastecimento, com acesso ao varejo;
- 12)** Créditos de reciclagem incluídos como políticas estruturantes;
- 13)** Mensurar a produção da atividade de reciclagem;
- 14)** Novos produtos (matérias, energia, embalagens);
- 15)** Cadeias colaborativas;
- 16)** Rastreabilidade (obsolescência programada);
- 17)** Não geração de resíduos.



PLANOS DE AÇÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Plano de ação

Combate à fome – Conectar o mapa do desperdício com o da fome

Os debates realizados no Fórum geraram o seguinte plano de ação:

- 1)** Políticas públicas sociais estruturantes de distribuição de renda;
- 2)** Políticas públicas para segurança alimentar, nutricional e climática, impactando a produção de alimentos;
- 3)** Mapeamento do desperdício (oferta) e da demanda da população vulnerável por alimentos;
- 4)** Georreferenciamento dos atores da Cadeia Nacional de Abastecimento com potencial de venda ou doação de excedentes com potenciais compradores e receptores de doações de cargas de alimentos de pequeno, médio e grande porte;
- 5)** Oferecer ambiente de segurança jurídica e de incentivo fiscal para incentivar os atores responsáveis pela conexão e destinação do desperdício a favor do combate à fome;
- 6)** Ampliação das doações das empresas;
- 7)** Divulgação das iniciativas e credibilidade e confiança dos sistemas;
- 8)** O papel dos estoques reguladores;
- 9)** Mapeamento das capacidades;
- 10)** Transporte, logística fracionada e entrepostos de cargas para viabilizar a distribuição das doações humanitárias, vendas comerciais e vendas solidárias.



Plano de ação

Conhecimento sobre ESG – Informação treinamento e capacitação

Os debates realizados no Fórum geraram o seguinte plano de ação:

- 1)** Newsletter ESG a Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS – KPMG (lançada no Fórum);
- 2)** Engajar os líderes para que conheçam, priorizem e incluam o tema na estratégia e nas práticas do dia a dia;
- 3)** Aproveitar a capilaridade do varejo supermercadista e seu contato direto com os consumidores para conscientização e disseminação das iniciativas do agronegócio;
- 4)** Comunicação: sair do storytelling para o storydoing;
- 5)** Meritocracia (remuneração variável) atrelada a metas ESG;
- 6)** Diretriz e alinhamento com a agenda 2030 das ONU (17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável);
- 7)** Diagnóstico de maturidade das empresas em ESG;
- 8)** Declarar os propósitos das empresas e seu compromisso com a sociedade;
- 9)** Comunicar para fora da bolha.

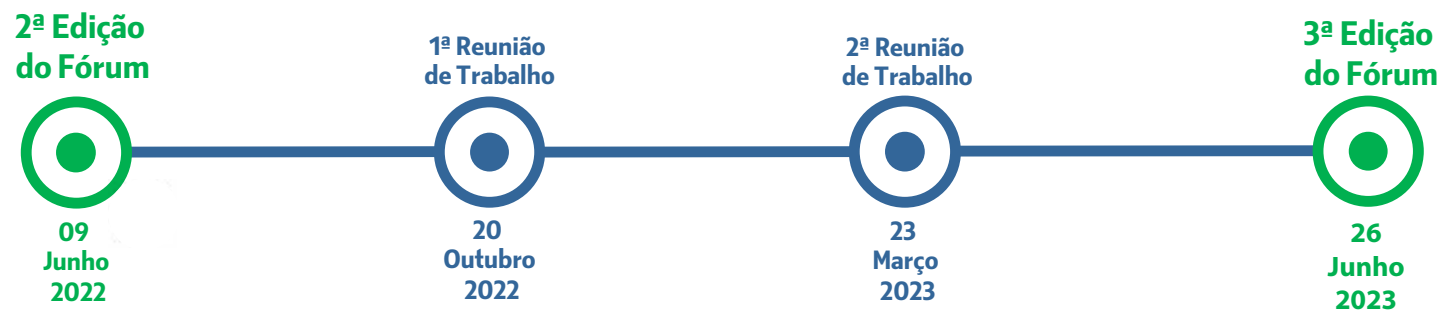


PLANOS DE AÇÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Portanto, para tratar do andamento dos planos de ação definidos nesta edição, a programação da 2ª Edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento também contempla duas reuniões de trabalho, programadas para os dias 20 de outubro de 2022 e 23 de março de 2023. Além destes dois grandes encontros, que consistirão em importante marco para as demandas abraçadas, outras reuniões, necessárias ao alinhamento desta coalizão, poderão acontecer ao longo do ano.

A 3ª Edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento está programada para junho de 2023, para darmos início a um novo ciclo do programa.

Calendário do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento





VISIBILIDADE, REPERCUSSÃO E AGRADECIMENTOS



VISIBILIDADE

Acesse na íntegra o conteúdo do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento no canal da ABRAS no Youtube.





REPERCUSSÃO

Pelo seu caráter inédito e de alto nível, por seu formato inovador e pela relevância e urgência que a pauta ESG passou a ter na rotina das empresas e para a dinâmica de toda a sociedade, a 2ª Edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento contou com ampla visibilidade online. Além disso, o evento contou com notável repercussão na imprensa, tendo ocupado significativo espaço na mídia impressa, online, televisão e rádio:

27 mil visualizações - Os vídeos do evento disponibilizados no canal do Youtube da ABRAS contam com quase **27 mil visualizações**, majoritariamente de profissionais da cadeia de abastecimento; **6 horas de TV e rádio** - considerando as mídias televisão e rádio, o tempo dedicado ao evento ultrapassou a marca de **6 horas**; Mais de **1.317 menções no total** - durante e imediatamente após sua realização; o Fórum contou com **1.133 menções** feitas pela imprensa e blogs; e **184 feitas** pela população.

A íntegra do conteúdo de cada mesa que compôs o 2º Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento pode ser acessada no site esg.abras.com.br ou por meio do canal do Youtube da ABRAS (www.youtube.com/portalabras).

1.317
menções



6 horas
de rádio e TV

27 mil
visualizações
no Youtube





AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os convidados e participantes da 2ª. Edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento ABRAS - ESG.

Marcio Milan
VP Institucional
e Administrativo
da ABRAS



Thais Anselmo
VP de Serviços aos
Associados



João Galassi
Presidente da ABRAS



Rodrigo Segurado
VP de Ativos Setoriais



Ceslso Furtado
VP de Vendas e
Marketing da ABRAS





AGRADECIMENTOS

Ao Comitê ESG da ABRAS, presidido pelo 1º. Vice Presidente da ABRAS – Paulo Pompílio, e todos os integrantes do comitê.

Agradecemos também as participações especiais, apoios especiais, institucionais e patrocinadores.

Membros do Comitê ESG ABRAS

Paulo Pompílio	GPA
Mauricio Ungari	Cencosud
Fabia Simone Miranda	Nordestão
Jeralci Barcellos	Koch
João Augusto Lobato	Lider
Lucio Vicente	Carrefour
Marcelo Paiva	Muffato
Luiz Alexandre Poni	Verde Mar
Severino Ramalho	Mercadinho São Luiz
Pedro Lopes	Supermercados Lopes
Nathalia Rausch	Super ABC
Stephane Engelhard	Carrefour
Marcio Milan	ABRAS
Rodrigo Segurado	ABRAS
Thais Anselmo	ABRAS



AGRADECIMENTOS

Agradecemos também as participações especiais, apoios especiais, institucionais e patrocinadores.

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



APOIO



APOIO ESPECIAL





APOIO INSTITUCIONAL





REALIZAÇÃO

